



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE RECIFE**

JOÃO VICTOR MENDES DE LIMA

**A INFLUÊNCIA DOS PROCESSOS MIGRATÓRIOS NAS SELEÇÕES NACIONAIS
EUROPEIAS DE FUTEBOL**

RECIFE

2024

JOÃO VICTOR MENDES DE LIMA

**A INFLUÊNCIA DOS PROCESSOS MIGRATÓRIOS NAS SELEÇÕES NACIONAIS
EUROPEIAS DE FUTEBOL**

**TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Recife, como requisito para a obtenção do título de
graduação em Licenciatura em Geografia.
Orientador(a): Bertrand Roger Guillaume Cozic.**

RECIFE

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, João Victor Mendes de.

A influência dos processos migratórios nas seleções nacionais europeias de futebol / João Victor Mendes de Lima. - Recife, 2024.

59 "p" : il.

Orientador(a): Bertrand Roger Guillaume Cozic

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia - Licenciatura, 2024.

Inclui referências.

1. Futebol europeu. 2. Migração. 3. Identidade. 4. Globalização. I. Cozic, Bertrand Roger Guillaume. (Orientação). II. Título.

910 CDD (22.ed.)

JOÃO VICTOR MENDES DE LIMA

**A INFLUÊNCIA DOS PROCESSOS MIGRATÓRIOS NAS SELEÇÕES NACIONAIS
EUROPEIAS DE FUTEBOL**

**TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Recife, como requisito para a obtenção do título de
graduação em Licenciado em Geografia.
Orientador(a): Bertrand Roger Guillaume Cozic.**

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

 Documento assinado digitalmente
BERTRAND ROGER GUILLAUME COZIC
Data: 10/02/2025 17:12:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic (Orientador) Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. XXXXXXXXX XXXXXXXX (Examinador Interno) Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Este estudo examina a influência dos processos migratórios nas seleções nacionais de futebol europeias, incluindo seu impacto na composição e no desempenho das equipes, bem como suas implicações sociais e culturais. O estudo utiliza uma abordagem qualitativa baseada em pesquisa documental e revisão bibliográfica, com foco em autores que discutem migração, globalização e identidade no ambiente esportivo. Foram investigadas as motivações e condições que levam os jogadores que migraram para ligas e times europeus, bem como os efeitos dessas migrações na dinâmica das equipes e nas narrativas de inclusão/exclusão. Os resultados mostram que a presença de jogadores migrantes desafia noções tradicionais de identidade nacional ao mesmo tempo em que fortalece as equipes técnicas. O futebol serve como um microcosmo da sociedade global, refletindo as tensões e transformações causadas pela migração e destacando tanto as oportunidades de inclusão quanto os desafios de xenofobia e racismo enfrentados pelos jogadores.

Palavras-chave: Futebol europeu, Migração, Identidade, Globalização.

ABSTRACT

This study examines the influence of European migration processes on national football choices, including their impact on team composition and performance, as well as their social and cultural implications. The study uses a qualitative approach based on documentary research and literature review, focusing on authors who discuss migration, globalization and identity in the sporting environment. The study investigated the motivations and conditions that lead players to migrate to European leagues and teams, as well as the effects of these migrations on team dynamics and inclusion/exclusion narratives. The results show that the presence of migrant players challenges traditional notions of national identity while strengthening coaching staffs. Football serves as a microcosm of global society, reflecting the tensions and transformations caused by migration and highlighting both the opportunities for inclusion and the challenges of xenophobia and racism faced by players.

Keywords: European football, Migration, Identity, Globalization.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO-----	7
2. METODOLOGIA E REVISÃO DE LITERATURA-----	9
2.1 Metodologia-----	9
2.2 Pensamento de autores-----	11
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO-----	22
3.1 Impacto Multidimensional da Migração na Formação e na Dinâmica das Seleções Nacionais de Futebol Europeias-----	22
3.2 Motivações para a Migração de Jogadores de Futebol-----	26
3.3 Consequências sociais e culturais da migração futebolística na Europa.-----	32
3.4 A melhora do desempenho esportivo no futebol europeu por meio dos processos migratórios.-----	40
4. APLICAÇÃO DO PROJETO NO ENSINO BÁSICO-----	45
4.1 Planejamento para a Aplicação-----	47
5. CONCLUSÃO-----	49
Referências bibliográficas-----	51

1. INTRODUÇÃO

Durante os séculos XX e XXI, o futebol, além de ser o esporte mais popular e assistido do planeta, transformou-se em um aspecto cultural e global de extrema relevância. O esporte superou suas origens como um mero entretenimento para se tornar um espelho das transformações culturais, sociais e econômicas que impactam a humanidade. Hoje em dia, o futebol é mais do que apenas um esporte, é uma plataforma para expressão e diálogo multicultural que reflete as complexidades da globalização e da mobilidade humana. Por exemplo, as grandes equipes de clubes e seleções europeias se envolveram em um microcosmos de diversidades culturais, onde jogadores de diferentes origens se encontram, formando equipes que reúnem indivíduos de vários continentes e vivências multiculturais.

O que faz parte das características que podem ser compreendidas dentro das dinâmicas mais abrangentes da globalização é a consolidação da Europa como o principal destino dos futebolistas de outras regiões, como África, Ásia e América do Sul. Esta transformação técnica das equipes esportivas é apenas um aspecto de uma interação mais abrangente que inclui a reconfiguração das relações internacionais e tem um impacto significativo sobre as relações sociais e culturais no continente europeu. As noções tradicionais de identidade nacional e pertencimento no futebol foram desafiadas pelo fluxo constante de jogadores migrantes, o que obriga os países europeus a reexaminar suas representações de nação em meio à crescente diversidade cultural. Uma análise do papel das seleções nacionais de futebol ganha mais relevância devido a este contexto. Quando antes eram consideradas símbolos de unidade e coesão nacional, as seleções passaram a simbolizar a diversidade cultural e a natureza híbrida das sociedades contemporâneas. Como um fenômeno mundial, o futebol reflete processos migratórios, globalização e formação de novas identidades, aspectos que tornam o estudo dos processos de migração no esporte um campo útil para analisar mudanças sociais e culturais na Europa.

No cenário do futebol europeu, os processos migratórios se intensificaram na segunda metade do século XX, quando jogadores africanos e sul americanos começaram a despontar nas ligas europeias. Inicialmente, esses movimentos migratórios estavam intimamente ligados às relações coloniais e pós-coloniais, como

demonstrado por jogadores de antigas colônias francesas e britânicas. Ao longo do tempo, a migração de jogadores tornou-se uma plataforma dinâmica para intercâmbios culturais e econômicos, para clubes como Real Madrid, Manchester City e Bayern de Munique recrutando jogadores do mundo todo ao longo do tempo. Esses processos migratórios mudaram a estrutura das seleções nacionais. A seleção francesa, campeã mundial em 1998 e 2018, exemplifica como a diversidade étnica e cultural pode moldar uma equipe vencedora. Jogadores como Zinedine Zidane (de ascendência argelina), Kylian Mbappé (de ascendência marroquina e argelina) e Paul Pogba (de ascendência guineense) são conhecidos não apenas por suas habilidades técnicas, mas também por representar uma França multicultural.

A relevância científica, social e política do estudo está ancorada em sua capacidade de promover uma compreensão mais profunda das relações entre o futebol e os processos migratórios que moldam as seleções europeias. As ciências sociais contemporâneas se concentram na análise de identidades híbridas, fluxos culturais e dinâmicas migratórias, o futebol europeu é uma das arenas mais visíveis onde esses fenômenos são observados. A compreensão das transformações socioculturais e identitárias próximas do panorama global é possível através do estudo dos processos migratórios no futebol, dado que o esporte é um dos elementos mais influentes da cultura popular mundial. Além disso, o fenômeno da migração de jogadores tem ramificações políticas e econômicas significativas, sendo influenciado por leis trabalhistas, leis de imigração, políticas de naturalização e até mesmo pela crescente prevalência do discurso nacionalista e xenofóbico na Europa. É fundamental entender como esses processos afetam o futebol para refletir sobre as tensões sociais que surgem com a chegada de jogadores de diferentes culturas, principalmente em períodos em que o nacionalismo e a extrema direita estão em ascensão no continente.

Da perspectiva sociológica, este estudo é muito importante porque aborda questões fundamentais como, a inclusão, a representação, e o pertencimento de jogadores imigrantes. Esses os jogadores muitas vezes enfrentam obstáculos, que vão da xenofobia ao racismo aberto, tanto dentro quanto fora dos estádios. Com foco nos efeitos culturais e sociais dessas migrações, este estudo contribui para uma compreensão mais ampla da dinâmica de inclusão e exclusão que define o futebol e, em maior medida, a sociedade europeia como um todo.

Desde esta perspectiva, a principal questão que guia o estudo é: Que impacto têm os processos migratórios na formação das seleções nacionais europeias de futebol? A meta dessa questão é examinar as transformações significativas que a presença de atletas migrantes causou nas seleções, abrangendo tanto o aspecto técnico e esportivo quanto o aspecto social e cultural. A pesquisa busca determinar a formação das identidades nacionais por meio de esses fluxos de jogadores e como o futebol representa as transformações da sociedade europeia contemporânea.

O objetivo geral deste estudo é analisar a influência dos processos de migração em seleções nacionais de futebol na Europa, tentando entender como a chegada de jogadores imigrantes afeta tanto a dinâmica social quanto a esportiva dessas equipes. O foco principal é como essas migrações afetam a composição das equipes, introduzem novas práticas culturais e redefinem conceitos de identidade nacional no contexto europeu, com o futebol servindo como uma arena significativa para que essas transformações sejam expressas.

Mais especificamente, visa investigar as razões e circunstâncias por trás da migração de jogadores de futebol, examinando os fatores econômicos, sociais e políticos que impulsionam esses movimentos. Além disso, uma análise é realizada sobre os efeitos sociais, culturais e esportivos da presença desses jogadores nas seleções nacionais, levando em consideração como suas experiências afetam as dinâmicas inclusivas e exclusivas, bem como o desempenho atlético dessas equipes. Um fator essencial para compreender os desafios e as oportunidades trazidas pela migração do cenário esportivo europeu será a diversidade étnica e cultural dentro das seleções.

2. METODOLOGIA E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Metodologia

Este trabalho utiliza uma abordagem qualitativa, que se baseia em uma análise documental e bibliográfica aprofundada. O foco desta metodologia é uma compreensão detalhada dos efeitos socioculturais, econômicos e políticos dos processos de migração nas seleções nacionais de futebol europeias, bem como das dinâmicas de identidade e pertencimento que emergem nesses contextos. A abordagem qualitativa possibilita uma análise das particularidades presentes na vivência dos jogadores migrantes, além das tensões provocadas pela coexistência

de diferentes culturas no âmbito esportivo. Com foco na interpretação de dados não numéricos, o objetivo foi capturar a complexidade que a migração do futebol apresenta.

A metodologia faz parte de um estudo descritivo e exploratório que visa compreender como e por que os processos migratórios no futebol se revelam de forma tão significativa no contexto europeu. A migração de jogadores de países como Brasil, Nigéria, Senegal e Argentina para importantes ligas europeias (como a Premier League inglesa, a La Liga espanhola e a Bundesliga alemã) destaca a importância dessas regiões como pontos de atração do futebol. Além disso, a metodologia permite a investigação sobre como os fluxos migratórios afetam a dinâmica interna das seleções nacionais e remodelam as relações sociais e identitárias nessas áreas. O método qualitativo foi utilizado para fornecer uma análise interpretativa da relação entre migração e futebol, permitindo uma melhor compreensão dos processos por trás das transformações de identidade nos times de futebol europeus. A pesquisa qualitativa é particularmente eficaz na captura das experiências subjetivas dos participantes envolvidos, como jogadores de futebol, clubes e treinadores migrantes, bem como questões estruturais que moldam a migração no esporte.

A pesquisa documental desempenhou um papel importante neste estudo, complementando a análise qualitativa. Foram coletados em sites e artigos jornalísticos, estatísticos e esportivos materiais, incluindo registros de transferência de jogadores, composição étnica e cultural de times europeus e registros de desempenho esportivo das últimas décadas. Os documentos foram usados para mapear as mudanças nas equipes nacionais com o aumento da presença de jogadores migrantes.

A revisão bibliográfica foi um componente chave da metodologia deste presente projeto. Durante a pesquisa, trabalhos foram examinados sobre migração e cultura do futebol. Por exemplo, o trabalho de Joseph Maguire, *Global Sport: Identities, Societies, Civilizations* (1999), foi crucial para entender quão globalizado o futebol é num espaço onde diversas identidades se cruzam e entram em conflito. Maguire argumenta que os esportes, particularmente o futebol, são um local de intensas interações culturais onde as identidades são constantemente negociadas e redefinidas.

A cooperação e a troca de informações com algumas Inteligências Artificiais(IA) foram de grande ajuda para o avanço da pesquisa durante o desenvolvimento deste trabalho, principalmente na busca por autores e teorias. A assistência prestada na seleção de texto e na revisão conceitual ajudou a orientar o foco da pesquisa, permitindo que a escolha de teorias e autores fosse consistente com o objetivo principal do estudo. Dessas discussões, surgiram a implementação de ideias como hibridização cultural, comunidades imaginadas e racismo cotidiano, que apoiaram a criação de um arcabouço teórico sólido.

2.2 Pensamento de autores

A perspectiva de Manuel Castells sobre os processos migratórios e a globalização contribui para o entendimento desses pontos, tendo relação direta com a temática discutida. Em *Sociedade em Rede* (1999) e *A Galáxia da Internet* (2003), Castells fomenta a compreensão dos processos migratórios no contexto da globalização. Ao analisar suas teorias, mais precisamente essas obras, é possível examinar uma interação entre tecnologia, identidade e migração, elementos fundamentais para compreender a influência dos processos migratórios nas seleções nacionais de futebol. Em Castells (1999), pontualmente no capítulo 10 intitulado de "A Economia Informacional e a Sociedade em Rede", faz uma descrição do impacto das tecnologias da informação na transformação da economia global. A partir disso é notável que a mobilidade internacional de trabalhadores é promovida pela economia informacional, que se destaca pela centralidade do conhecimento e da informação. No mundo do futebol, onde jogadores de diferentes países buscam migrar para competir em ligas mais prestigiosas e economicamente mais vantajosas do que a do território local, é visível esse aspecto. Os clubes europeus podem recrutar talentos de todo o mundo por meio da evolução de um mundo cada vez mais interligado por meio da globalização, fazendo com que os campeonatos nacionais sejam compostos por jogadores de diferentes origens étnicas e culturais. Essa migração que não é só de atletas do futebol, mas também de cidadãos com diversas ocupações e objetivos a serem alcançados nesses novos destinos, que duas ou três gerações depois das deles formaram seleções europeias com tantos atletas multiculturais.

Castells (2003) enfatiza que uma sociedade em rede facilita a circulação global de pessoas e informações, assim incentivando a mobilidade de pessoas comuns que as próximas gerações podem virar atletas ou pessoas que já são atletas e buscam melhores oportunidades. Assim fica mais fácil para as pessoas e informações circularem pelo mundo. Respeito à localização geográfica, a transição de atletas não apenas aumenta a diversidade cultural das equipes, mas eleva a esfera de inovação e competição do esporte.

No capítulo 11, "O Poder do Idêntico", Castells discute uma identidade em um mundo globalizado. Ele afirma que, apesar da globalização, as identidades culturais locais e nacionais estão ressurgindo. Particularmente relevante para as seleções nacionais de futebol, onde os jogadores enfrentam frequentemente desafios relacionados à identidade e ao pertencimento, esta dualidade entre globalização e identidade local. A presença de atletas de diversas origens pode desencadear discussões sobre o que significa ser "nacional" num ambiente atlético nacional. Partindo disso, a teoria de Castells ajuda a compreender como a globalização e a afirmação de identidades locais podem coexistir, destacando as tensões e oportunidades trazidas pela migração dos jogadores ou de suas famílias. A exemplo disso, na final da Europa League, um dos principais campeonatos de clubes da Europa, organizado pela UEFA. Teve como personagem principal o atacante da Atalanta, Ademola Lookman de 26 anos, fez o primeiro hat-trick (três gols no mesmo jogo) na história da competição. Lookman, com pais nigerianos, é mais um resultado da diáspora africana em direção a Europa. Mas ainda tendo nascido na Inglaterra e tendo feito categorias de base na seleção inglesa, o mesmo decidiu defender o país dos seus ancestrais, a Nigéria.

Com isso podemos compreender como a globalização e a afirmação de identidades locais podem coexistir, destacando as tensões e oportunidades trazidas pela migração de jogadores. Estas tensões se manifestam na dinâmica da equipe, dinâmica coletiva e aceitação social dos jogadores imigrantes. Tensões essas que podem culminar racismo, xenofobia e outros tipos de preconceito que vão ser discutidos ao longo do texto. Isso influencia diretamente no desempenho e na dinâmica interna das seleções nacionais com jogadores imigrantes.

No capítulo 3 "A Galáxia da Internet", Castells (2003) tem como objetivo examinar como a internet e as tecnologias de comunicação contribuem para a metamorfose da sociedade em rede. A Internet é uma infraestrutura vital que afeta

significativamente a infraestrutura de processos de migração, facilitando a conectividade global. O papel importante da internet na mobilidade dos futebolistas é devido a conectar pessoas ao redor do planeta. Clubes e seleções de futebol podem identificar talentos globais de maneira mais eficiente graças às plataformas digitais e redes sociais. O processo de recrutamento e transferência de jogadores é simplificado por essa conectividade, o que aumenta a globalização do futebol.

Além da assimilação dos jogadores migrantes, a internet é fundamental para sua identificação e transferência. Os jogadores podem construir novas identidades em suas localizações, ao mesmo tempo em que mantêm conexões com suas culturas de origem por meio das redes sociais e outras plataformas digitais. Para as seleções nacionais europeias, isto significa que a internet ajuda a manter a coesão e a identidade dos jogadores dentro da equipe, além de facilitar a identificação e transferência dos jogadores. Graças à tecnologia, os jogadores imigrantes podem sentir-se ligados a múltiplas comunidades à medida que navegam entre as suas identidades culturais e a identidade nacional da equipe.

"A Internet não é simplesmente uma tecnologia, mas um meio de comunicação que representa a combinação de tecnologias avançadas e a capacidade de conectar redes locais e globais." (Castells, 2003, p. 54)

Um dos mais importantes teóricos contemporâneos sobre identidade e pertencimento, particularmente no contexto da globalização e migração, é Stuart Hall. Nascido na Jamaica, mas viveu grande parte da vida na Inglaterra, o próprio é um exemplo de como as identidades estão em constantes mudanças. Suas teorias proporcionam um arcabouço para compreender a formação e a dinâmica das seleções nacionais de futebol europeia, tema que é fundamental para o projeto.

Hall (1997), argumenta que identidade é um processo contínuo de construção e reconstrução que é muito influenciado por contextos históricos, sociais e culturais, com isso, as identidades pessoais não podem ser algo fixo ou estável. Segundo Hall, a cultura desempenha um papel vital nas práticas discursivas e representacionais que moldam a identidade. Esta teoria é especialmente relevante no contexto das seleções nacionais de futebol, uma vez que os jogadores migrantes não apenas trazem suas habilidades esportivas, mas também suas identidades culturais, que se conectam com as identidades das nações nacionais de futebol.

A exploração da forma como a territorialidade e os aspectos culturais que influenciam e são influenciados pelos processos migratórios é uma grande

contribuição da geografia cultural e dessa compreensão. No contexto da geografia cultural, a territorialidade se refere ao vínculo simbólico e emocional que os indivíduos e grupos mantêm com lugares específicos. Este "link" é mostrado de formas diversas e multidimensionais nos casos de jogadores de futebol migrantes. Assim como adotando suas identidades culturais, histórias e tradições, esses atletas aportam ao novo território além de suas habilidades esportivas.

É essencial compreender esse processo de territorialidade para entender a influência dos processos migratórios nas seleções nacionais do futebol europeu. À medida que os jogadores migrantes se estabelecem em seus novos países, eles começam a reconstruir suas identidades em resposta às novas influências culturais e sociais em seus novos países. Stuart Hall caracteriza a identidade como fluida e contínua, e esta reconstrução da identidade é um reflexo direto disso. No contexto do futebol, essa fusão de múltiplas identidades pode ser vista nas práticas diárias, nas interações entre jogadores e nas representações culturais durante os jogos.

Além disso, a geografia cultural enfatiza a importância dos aspectos culturais na formação de identidades territoriais. Os jogadores migrantes carregam símbolos culturais de suas nações de origem ao representar suas seleções nacionais. Isto contribui para uma redefinição da identidade nacional e enriquece o cenário cultural do país anfitrião. Por exemplo, atletas de ascendência africana, latino-americana ou asiática que jogam em times europeus trazem elementos culturais que influenciam não apenas a dinâmica do time, mas também a percepção pública da identidade nacional.

Hall (1992) trata também da identidade em relação à diáspora. Como essas identidades diaspóricas são híbridas e multifacetadas, moldadas pelas experiências de toda uma vida, assim como também as experiências de migração e interações com muitas outras culturas. Isto está diretamente relacionado à migração de atletas futebolísticos, que frequentemente têm muitas identidades culturais e mantém a lealdade à nação dos seus pais e/ou ancestrais. Os jogadores que fazem parte das seleções nacionais desafiam as narrativas nacionais de identidade por meio de suas habilidades esportivas e também de suas riquezas e diversas identidades culturais.

A argumentação de Hall (1992) é que as identidades culturais são formadas pela interação entre a história, a linguagem e a cultura. Ele sugere que as identidades são algo que as pessoas "constroem", em contraste com algo que elas "têm". Esta construção é constante e dinâmica, sendo impactada por diversos fatores, tais como

globalização e migração. A identidade nunca é completa e está sempre a ser formada e reformada em resposta às circunstâncias históricas e sociais.

Enquanto se trata da integração de jogadores migrantes nas seleções nacionais de futebol, as teorias de Hall sobre pertencimento e identidade são particularmente relevantes. Esses atletas levam com si mesmo suas próprias identidades, culturas e histórias, que frequentemente variam da cultura predominante nos países onde acolhem. No entanto, ao se unirem às seleções nacionais, esses atletas auxiliam na criação de novas formas de pertencimento e identidade que refletem as realidades multiculturais contemporâneas e essas são mais inclusivas.

Formas de identidade e pertencimento são formadas através de encontros e fusões de tradições culturais díspares. Essas novas identidades estão frequentemente se alterando devido à hibridização cultural, que é a combinação de elementos de diferentes culturas para criar algo único e novo. A hibridização cultural pode ser vista facilmente no contexto das seleções nacionais europeias de futebol, pois os jogadores migrantes influenciam a cultura e a identidade das equipes nacionais, levando novas perspectivas e estilos de jogo que enriquecem o esporte. Com base nessas teorias pode se citar dois exemplos distintos de brasileiros. Primeiramente o exemplo de Cacau, o Claudemir Jerônimo Barreto, que nasceu no interior de São Paulo. Cacau aos 18 anos foi para a Alemanha onde jogou grande parte da sua carreira de futebol, na Alemanha ele se naturalizou e jogou pela seleção alemã a copa de 2010. No time do Stuttgart, foi campeão da liga alemã. Foi perguntado a Cacau, em entrevista concedida à revista *Época*, se ele se sentia mais brasileiro ou alemão, e sua resposta foi “100% brasileiro e 100% alemão”. Outro exemplo é o de Thiago Motta, neto de italianos nascido também no interior de São Paulo, o ex-jogador e atualmente técnico da Juventus, o mesmo foi à Europa aos 17 anos e lá acabou optando pela nacionalidade italiana. Na copa do mundo de 2014 onde o mesmo atuou pela Itália, em entrevista Thiago disse que nunca cogitou vestir a camisa da seleção Brasileira e complementou “Sinto que sou um europeu que nasceu no Brasil. Tive a sorte de ter uma família italiana e o privilégio de jogar pela seleção italiana”. Esses dois casos exemplificam muito bem as teorias de Hall sobre identidade e pertencimento e como eles são híbridos. Isso demonstra de maneira prática o que estamos falando sobre identidade e como cada pessoa se enxerga sua identidade nacional e aplica a sua cidadania no lugar que lhe é mais conveniente, já que duas pessoas que nasceram no mesmo país tenham visões tão diferentes

quanto a nacionalidade, mesmo ambos os atletas tendo se nacionalizado a federações europeias.

Além disso, Hall (2003) aborda o conceito de "identidade cultural" em termos de construção e renegociação constantes. Os movimentos migratórios e a globalização têm um impacto significativo na formação de identidades culturais, levando ao surgimento de identidades híbridas e múltiplas. Uma teoria que ajuda a explicar como os jogadores migrantes podem representar simultaneamente seus países de acolhimento e suas origens culturais no contexto das seleções nacionais de futebol, criando novas formas de pertencimento e identidade que refletem a complexidade das sociedades contemporâneas.

Acho que a identidade cultural não é fixa, é sempre híbrida. Mas é justamente por resultar de formações históricas específicas, de histórias e repertórios culturais de enunciação muito específicos, que ela pode constituir um posicionamento, ao qual podemos chamar provisoriamente de identidade (HALL, 2003, p. 432-433).

Para abordar migração e suas teorias e como isso se aplica no contexto deste projeto, Castles, Stephen. et al. (2013), tal como Castles (2010) abordam de maneira abrangente as interações complexas entre migração e desenvolvimento. Este debate é especificamente pertinente para esse projeto, visto que aborda o impacto que os fluxos migratórios têm em diversas áreas, como sociais, econômicas e culturais, tanto os países de origem quanto os de destino.

A migração deve ser entendida como um fenômeno integrado que está relacionado com as relações sociais e as transformações globais. Castles contesta a perspectiva convencional de considerar a migração como um problema a ser solucionado, ressaltando que as teorias migratórias devem ser focadas em compreender como a migração pode ocorrer em condições de igualdade e respeito aos direitos humanos. A migração é um aspecto normal e inevitável das mudanças sociais influenciadas por numerosos fatores socioeconômicos, políticos e culturais.

De acordo com Castles o estudo sobre a migração deve ser "re-enraizada" (re-embedded) numa compreensão mais ampla da sociedade contemporânea, ligando-a às teorias mais abrangentes de mudança social. Esta abordagem permite compreender a complexidade, a interligação e a variabilidade dos processos migratórios num mundo globalizado. Castles (2010).

Esta Perspectiva teórica é importante no tema do projeto, que investiga a influência dos processos de migração nas seleções nacionais de futebol em toda a Europa. As migrações de jogadores de futebol são um reflexo direto das conexões globais e das mudanças sociais e econômicas descritas por Castles. Os fatores sociais, culturais e políticos também influenciam os jogadores, além das oportunidades econômicas. As seleções europeias, que muitas vezes consistem em jogadores de múltiplas origens, mostra como a mobilidade humana muda as identidades nacionais e os conceitos de pertencimento.

Além disso, Castles fala que a abordagem interdisciplinar é necessária para compreender plenamente as temáticas migratórias. Ele constata que as ciências sociais devem lidar com a complexidade e imprevisibilidade das relações humanas, a diferença das ciências naturais, que têm sua fundamentação em um corpo cumulativo de conhecimento. Isso significa que a migração deve ser examinada em sua totalidade complexa, levantando elementos econômicos, sociais, culturais e políticos, e pode não ser especializada através de modelos simplistas. Castles (2010).

Os jogadores e suas transferências entre clubes de diferentes países, além de sua presença em periodicidade nacional, mostram o impacto da migração em diversas áreas da vida social e econômica. Devido às transformações globais, as seleções nacionais se tornam microcosmos onde as identidades e pertencimentos são frequentemente negociados e redefinidos.

Teorias sobre migração e desenvolvimento muitas vezes veem a migração como um fenômeno tanto com efeitos positivos quanto negativos. Uma das principais teorias abordadas em (Castles, Stephen et al., 2013) é a teoria das "remessas", onde os autores discutem que o dinheiro enviado pelos migrantes aos seus países de origem pode ter um impacto significativo no desenvolvimento local. Essas contribuições podem melhorar a qualidade de vida das famílias, incentivar investimentos em educação e saúde, e promover o desenvolvimento econômico em áreas rurais e urbanas. No âmbito do futebol, as remessas entregues de jogadores migrantes que participam em seleções europeias podem auxiliar o progresso das comunidades onde eles surgiram, criando um ciclo de benefícios mútuos entre o país de origem, o atleta e sua família que estão no seu convívio diário no país de destino dessa migração. E esse ciclo pode passar gerações, até porque não é necessariamente na

1º geração de migrantes que ocorre um desenvolvimento econômico, seja esses cidadãos virando jogadores ou indo para outras profissões.

A teoria da "fuga de cérebros" destacada por (Castles, Stephen et al., 2013), que postula que a emigração de indivíduos altamente qualificados pode dificultar o desenvolvimento dos países de origem, privando-os de competências e talentos essenciais ao avanço social e econômico. No entanto, os escritores também abordaram a ideia de uma "circulação de cérebros", no qual os migrantes retornam ou influenciam seus países de origem com novas habilidades, conhecimentos e redes de contato, favoravelmente para o desenvolvimento, isso poderia ser outra aplicação da teoria das "remessas". No contexto futebolístico, os jogadores estrangeiros que regressam aos seus países de origem após carreiras internacionais ou até que fazem projetos e ONGS em paralelo, podem trazer novas técnicas, perspectivas, experiências e contatos que enriquecem o futebol local e promovem o desenvolvimento do esporte, tanto de forma financeira, quanto intelectual. Esse que pode ser na forma de aprimoramento técnico e tático, formação e educação esportiva, inovação, entre outras formas.

A interseção entre migração e políticas de desenvolvimento também é examinada pelos autores. Com isso, é possível perceber que a migração pode ser uma das razões de desenvolvimento quanto às suas consequências. Por um lado, a falta de oportunidades sociais e econômicas pode incentivar a migração, enquanto, por outro lado, o desenvolvimento econômico pode criar novas oportunidades que diminuem a necessidade de migrar. No contexto das seleções nacionais de futebol, isto significa que os jogadores imigrantes procuram frequentemente melhores oportunidades de carreira em ligas europeias mais competitivas e bem remuneradas, o que pode, portanto, influenciar as políticas de desenvolvimento desportivo nos seus países de origem a partir das teorias já citadas. Como também os mesmos jogadores podem e muitas vezes o fazem é elevar o nível do esporte, elevando o nível da liga do determinado país em específico quanto da seleção, caso haja a naturalização. Um ponto a ser notado e que vai ser discorrido ao longo do texto é que os jogadores não impactam apenas dentro de campo, um exemplo de como o futebol pode influenciar toda a sociedade é que desde que Mohamed Salah, atacante da seleção egípcia e do Liverpool assinou com o clube, os crimes de ódio com a religião islâmica caíram mais do que um terço e caíram ainda mais no âmbito virtual.

"A migração pode desempenhar um papel fundamental no processo de desenvolvimento, mas requer um quadro político adequado para maximizar os benefícios e minimizar os riscos." ("The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World", 2014, p. 229).

Além disso, (Castles, Stephen et al., 2013) abordam o papel das diásporas na promoção do desenvolvimento. Em relação aos países de origem e destino, as diásporas podem funcionar como pontes, encorajando o fluxo de capital, conhecimento e cultura. Quando se tem oportunidade às comunidades diaspóricas têm a capacidade de organizar ações de desenvolvimento, como investimentos empresariais e projetos comunitários, que ajudam tanto os países de destino quanto os de origem. No futebol, as diásporas de jogadores podem estabelecer redes de apoio e influência que impulsionam o desenvolvimento do esporte em diversos contextos nacionais e o intercâmbio cultural. Uma exemplificação disso é o jogador senegales Sadio Mané que não esquece da vila de Bambali, lugar onde o mesmo nasceu no país africano e viveu sua infância. Em 2022 Mané ganhou o prêmio Sócrates durante a premiação ballon d'or, essa premiação é destinada ao jogador que mais se envolveu com causas sociais durante a temporada, Mané entre várias outras coisas, forneceu quase 500 mil libras para a construção de um hospital, 250 mil libras para construção e reforma de escola na sua vila, disponibilização de internet 4G para a vila.

O impacto das políticas migratórias nos processos de desenvolvimento é outro aspecto relevante comentado no capítulo. Para os autores, políticas de migração bem geridas podem maximizar os benefícios da migração para todas as partes envolvidas, políticas que facilitam a migração temporária ou circular podem permitir que os migrantes adquiram novas competências e experiências que possam depois trazer para os seus países de origem. Os meios que permitem a mobilidade dos futebolistas entre ligas e países podem aumentar o progresso do esporte e beneficiar as nações por meio da inclusão de talentos exclusivos.

De acordo com Van Hear (1998), "novas diásporas" são os fluxos migratórios contemporâneos que levaram a mudanças políticas, econômicas e sociais significativas, como a queda do Muro de Berlim, a dissolução da União Soviética e a expansão da União Europeia. A redistribuição das comunidades migrantes ao longo de toda a Europa foi causada por estes acontecimentos, que desencadearam

movimentos populacionais em grande escala, como estas novas diásporas se formaram e se reorganizaram nos seus novos ambientes.

Esse determinado trabalho de Van Hear é fundamental para compreender as dinâmicas de migração que impactaram as composições das seleções nacionais, quando relacionadas à temática abordada pelo presente projeto. Sendo assim como um microcosmo da sociedade, o futebol ilustra as transformações culturais e demográficas resultantes da migração.

O desenvolvimento de novas identidades entre os migrantes foi uma das questões fundamentais apontadas por Van Hear (1998), mais precisamente no capítulo 5, intitulado de Novas Diásporas Europeias. No próprio é possível notar a necessidade de equilibrar suas identidades originais com as suas novas identidades europeias e é algo com que muitos jogadores de futebol e suas famílias, atuais ou antepassados, que imigraram para a Europa têm de lidar. Esta cultura de hibridização se mostra nas seleções nacionais, onde atletas de diferentes origens contribuem para uma nova identidade coletiva da equipe. A composição das seleções de futebol europeu é enriquecida e transformada pelos jogadores de origem africana, asiática e do Leste Europeu, que possuem uma forma de diferentes estilos de jogo, habilidades e experiências.

Van Hear (1998) também fala sobre os desafios da integração, desafios que os imigrantes enfrentam nos seus novos ambientes. Isso pode resultar em barreiras linguísticas, culturais e discriminações nacionais do contexto do futebol. É frequente que os jogadores imigrantes tenham de superar o preconceito e muitas vezes a intolerância para se estabelecerem em clubes europeus. Para entender como a migração afeta as carreiras individuais dos jogadores e, por consequência, as dinâmicas das seleções nacionais, é importante compreender este aspecto.

A importância das redes transnacionais na vida dos migrantes. Se adaptando a novos ambientes, os migrantes que jogam futebol mantêm conexões com suas terras natais são várias dessas redes. Essas redes simplificam as transações de atletas, oferecendo apoio profissional e social, influenciando nas decisões dos atletas sobre suas carreiras.

Também vale a pena destacar as contribuições positivas feitas pelos migrantes para as sociedades que de alguma forma os acolheram. No futebol, os jogadores frequentemente introduzem novas táticas, estilos de jogo e inovações táticas, eles têm o potencial de contribuir para aumentar a competição nas ligas nacionais e,

assim, fortalecer as seleções nacionais. Este intercâmbio cultural e técnico é um exemplo claro de como a migração pode enriquecer o futebol europeu. Van Hear(1998) ainda inclui estudos de caso estudos que retratam as experiências de várias comunidades de imigrantes na Europa. Aplicando isso ao futebol, é possível considerar exemplos de seleções nacionais, como a portuguesa, holandesa, alemã e francesa, onde o núcleo das equipes consiste em jogadores de diferentes origens étnicas e culturais. A integração adequada desses atletas é uma evidência da habilidade do futebol para superar fronteiras sociais e estimular a coesão:

Estas novas diásporas europeias refletem as profundas mudanças sociais e demográficas que remodelaram o continente, desafiando as noções tradicionais de identidade e pertença. A integração dos migrantes em diversas esferas, incluindo o desporto, sublinha a interação dinâmica entre a migração e a formação de novas identidades culturais híbridas. (Van Hear, 1998, p. 136).

Dentro desses estudos de casos, alguns se destacam em relevância para esse estudo. Van Hear(1998) descreve a enorme migração que se seguiu à década de 1990 dos conflitos nos Balcãs, especialmente à Guerra da Bósnia. A partir disso, a diáspora bósnia se instalou em vários países da Europa Oriental, como Alemanha, Áustria e Suécia. Os imigrantes enfrentaram desafios de integração significativos, mas também deram contribuições significativas para a sociedade anfitriã em diversas áreas, incluindo o desporto. A presença de jogadores bósnios em equipes europeias demonstra o impacto desses migrantes nas seleções nacionais de futebol, levando a menos habilidades e visões culturais.

A comunidade turca na Alemanha foi formada principalmente após a década de 1960, como resultado de acordos relativos à contratação de trabalhadores estrangeiros. Discriminação e questões de identidade estão entre os desafios enfrentados por esta comunidade, além das dinâmicas de integração discutidas por Van Hear. No futebol alemão, a presença de jogadores turcos é visível, como várias estrelas nas seleções juvenis e na equipe principal alemã, como maior exemplo atual İlkay Gündoğan, jogador que tem origem turca, mas atua pela seleção alemã, Na Euro 2024 jogada na própria Alemanha, Gündoğan é uma das principais lideranças do núcleo inclusive carregando a braçadeira de capitão. Este fenômeno demonstra como a migração enriquece o patrimônio cultural e a paisagem atlética do país Anfitrião.

A migração de povos africanos para a França, enfatizando a diáspora das antigas colônias francesas, como Argélia, Senegal e Marrocos. O estabelecimento dessas comunidades, na França, teve imensos efeitos culturais e sociais para o país

francês. A Diáspora africana teve um impacto particularmente significativo no futebol, com muitos jogadores de ascendência africana a fazerem contribuições cruciais para as seleções francesas. Isso evidencia a formação do esporte e da identidade nacional na França por meio das migrações pós-colonialistas.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.1 Impacto Multidimensional da Migração na Formação e na Dinâmica das Seleções Nacionais de Futebol Europeias

A globalização como fenômeno histórico e social, pode ser entendida como um dos processos mais transformadores do mundo moderno. Não apenas como um movimento de interconexão econômica e tecnológica, mas também como um sistema de desigualdade estrutural. Para Milton Santos, um dos mais conhecidos pensadores brasileiros sobre o assunto, a globalização é um estágio superior do capitalismo que aumenta a interdependência entre as nações de forma mais desigual. A globalização deve ser vista sob três perspectivas em sua obra *Por uma Outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal* (2000): como uma fábula (as promessas idealizadas), como uma perversidade (os efeitos negativos) e como uma possibilidade (potencial emancipatória).

A globalização, sob a perspectiva econômica, é caracterizada pela predominância de fluxos financeiros e comerciais, que reestruturam os espaços conforme os interesses dos mercados mundiais. Contudo, essa lógica estabelece uma distinção entre os lugares opacos e luminosos: enquanto as nações centrais concentram a riqueza e os progressos tecnológicos (locais luminosos), as nações periféricas continuam submissas a essa dinâmica, atuando como fornecedores de trabalho e insumos. Dentro do cenário das migrações, particularmente aquelas relacionadas ao futebol, áreas da América do Sul e África desempenham um papel secundário, enviando jogadores para as ligas europeias em busca de melhores condições econômicas e sociais.

No contexto cultural, a globalização exibe uma face dupla. Por um lado, observa-se a uniformização cultural, na qual características culturais de nações centrais (como os Estados Unidos e nações da Europa Ocidental) se sobrepõem às de outras áreas, o que Santos vê como uma forma de colonização simbólica. Em

contrapartida, há a chance de uma interação dialética, na qual as culturas locais resistem e se ajustam, criando novos significados e modos de expressão. Esta tensão se torna particularmente clara nas equipes nacionais de futebol, onde atletas migrantes mesclam sua herança cultural de origem com os valores e símbolos das nações que representam, formando identidades híbridas.

A tecnologia, uma das bases da globalização, também tem um papel fundamental na construção deste sistema desigual. Segundo Milton Santos, as tecnologias e técnicas não são imparciais; elas espelham e intensificam as estruturas de poder. A evolução das telecomunicações e a chegada da internet promoveram a troca de informações e a conexão mundial, porém também intensificaram as disparidades, originando o que Santos denomina de ambiente técnico-científico-informacional. No futebol, essa dinâmica se evidencia pela habilidade dos mercados europeus em identificar talentos em regiões periféricas, retirando-os de suas circunstâncias locais para incorporá-los a sistemas esportivos de alto nível.

Na Europa, a globalização impulsionou transformações notáveis, tanto no âmbito cultural quanto social. A criação de blocos econômicos, como a União Europeia, promoveu a mobilidade interna e externa, possibilitando que atletas migrantes se destacassem nas principais ligas e seleções. Contudo, esse procedimento também provocou tensões na sociedade. Milton Santos ressalta que a globalização fomenta uma "unidade técnica global", mas não uma integração social ou cultural autêntica, o que contribui para a compreensão dos movimentos de resistência nacionalistas e xenófobos que surgiram em diversos países europeus. Além disso, os efeitos da globalização são perceptíveis nas identidades culturais. No mundo globalizado, Santos defende que as identidades estão sempre em conflito, sendo formadas pela interação entre o local e o global. Essa concepção se assemelha ao futebol, onde os jogadores migrantes levam consigo suas culturas de origem, mas precisam ajustá-las aos contextos e demandas das sociedades que os acolhem. Portanto, suas identidades se misturam, simbolizando ao mesmo tempo as nações de origem e de destino. Assim, é necessário entender a globalização em sua complexidade e ambiguidade, como um processo que, simultaneamente, intensifica as relações entre as nações e intensifica as desigualdades históricas.

A migração teve uma grande influência nas dinâmicas e na formação das seleções nacionais de futebol europeu, mostrando-se uma potência transformadora que vai para além do mero aspecto esportivo. Durante os anos recentes, o futebol europeu

tornou-se um dos lugares mais visíveis para analisar os impactos multidimensional da migração, evidenciando a complexidade e as interconexões do mundo globalizado contemporâneo. Este capítulo tem como objetivo investigar essas influências de vários ângulos, destacando como a migração afeta a identidade, a cultura e a economia, com base em uma análise completa de vários trabalhos e teorias pertinentes.

Particularmente no contexto das seleções nacionais de futebol, a migração desafia e reconstrói constantemente as noções tradicionais de identidade e pertencimento. Para compreender essas transformações, é fundamental compreender as teorias de Stuart Hall sobre identidade e pertencimento. Hall argumenta em "Identidade Cultural e Diáspora" (1990) que a identidade é um processo dinâmico e fluido que está constantemente sendo construído e influenciado por fatores históricos, sociais e culturais. Este conceito é fundamental para compreender a forma como os jogadores migrantes usam suas habilidades esportivas para contribuir, mas também levam suas consciências culturais, que interagem com as identidades nacionais das seletivas em que são representadas.

No que diz respeito às seleções europeias, as identidades dos jogadores, muitas vezes derivadas de famílias de imigrantes ou diásporas, cruzam-se com as identidades nacionais, estabelecendo um novo tipo de representação que reflete a diversidade cultural da Europa contemporânea. A exemplos de como as identidades culturais e étnicas são integradas e, às vezes, reconfiguradas são os jogadores como Zinedine Zidane, de origem argelina, que brilhou na seleção francesa, ou Mesut Özil, de ascendência turca, que se destacou na seleção alemã. Esses casos ilustram a teoria de Hall de que as identidades culturais são moldadas por um diálogo contínuo entre o local e o global, o nacional e o transnacional.

"Espaço, lugar e gênero" (1994), de Doreen Massey, contribui para a discussão ao explorar como as identidades são formadas em relação aos conceitos de espaço e localização. Segundo Massey, o espaço é ativamente construído e reconstruído por meio de práticas sociais, culturais e econômicas, em vez de ser uma superfície neutra. No futebol, as seleções nacionais, se tornam espaços híbridos onde muitas identidades culturais coexistem e interagem. A presença de jogadores com diversas origens culturais e afiliações, desafia e redefine a territorialidade das seleções, resultando em uma nova geografia cultural que reflete a complexidade da globalização.

"O espaço não é um conceito estático; ele é construído a partir de relações e interações sociais, em constante processo de criação." (Massey, D. Espaço, Lugar e Gênero, 1994, p. 2).

Essa hibridização de identidade não apenas enriquece as seleções em termos de diversidade cultural, mas também questiona as definições tradicionais de nação e pertencimento, gerando debates sobre o que realmente significa representar um país em um contexto onde as fronteiras culturais estão se tornando cada vez mais permeáveis.

O impacto econômico da migração no futebol europeu é igualmente significativo, abrangendo tanto os benefícios quanto os desafios relacionados à mobilidade dos jogadores. Em "Migração Internacional e Conhecimento" (2008), Allan Williams e Vladimir Baláž examinam a relação entre migração e o fluxo de capital humano e conhecimento. Nesta teoria, o "desenvolvimento intelectual" e técnico que os migrantes jogadores trazem para as nações anfitriãs se expressa no futebol. Neste conceito, a prática de futebolística pode ser transformada em países destinos através do aprimoramento das habilidades esportivas e da introdução de novas táticas, estilos de jogo e filosofias.

A transferência de treinadores e jogadores altamente especializados, por exemplo, tem contribuído para a sofisticação tática e a profissionalização do futebol em diversas ligas europeias. Por exemplo, a Premier League inglesa se tornou uma das mais diversas e competitivas do mundo, principalmente por contar com a presença de talentos internacionais que proporcionam novas perspectivas e inovações para o jogo.

No entanto, a migração do futebol também é marcada por práticas exploratórias, como discutido por James Esson em "Better Off at Home?". Em "Reavaliando as reações da Europa ao tráfico de jogadores de futebol da África Ocidental" (2015). Esson analisa o tráfico de jovens jogadores africanos para a Europa, revelando dinâmicas de poder complicadas e oportunidades de exploração que muitas vezes são negligenciadas. Esses jovens atletas, atraídos por promessas de sucesso, frequentemente acabam em situações precárias, com condições de vida difíceis e falta de apoio institucional. Esse fenômeno destaca o andamento das desigualdades globais e desafia narrativas otimistas que vinculam a migração ao sucesso e à mobilidade social.

A análise econômica desses jogadores destaca as tensões inerentes ao sistema global de transferência de talentos, onde as disparidades entre os países de origem e destino são exacerbadas. Para garantir que a migração seja uma experiência que realmente contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional, em vez de perpetuar ciclos de exploração, é necessária maior regulação e proteção dos direitos dos jogadores migrantes.

"A migração de jovens jogadores de futebol africanos para a Europa é frequentemente caracterizada pela exploração e sonhos não realizados, levantando questões críticas sobre a ética e as responsabilidades daqueles envolvidos na indústria esportiva global." (Esson, J. Better Off at Home? Rethinking Responses to Trafficked West African Footballers in Europe, 2015, p. 214).

A migração tem implicações sociais e políticas significativas para os processos de seleção nacional. De acordo com Stephen Castles em "A Era da Migração: Movimentos Populacionais Internacionais no Mundo Moderno" (2014), a migração pode fortalecer e desafiar as estruturas sociais e políticas existentes. Nas ligas europeias de futebol, a presença de jogadores imigrantes nas seleções nacionais pode ser vista como um reflexo das políticas de integração e do valor atribuído à diversidade nas sociedades anfitriãs. Por outro lado, isso também pode causar tensão, principalmente em situações em que o nacionalismo e o sentimento anti-imigração estão aumentando.

Essas tensões são especialmente visíveis em países onde a identidade nacional está fortemente associada à homogeneidade cultural e étnica, como acontece muito notoriamente na França e Espanha. A presença de jogadores migrantes em seleções nacionais pode desafiar essas crenças, gerando disputas acirradas sobre quem tem o direito de representar o país. Além disso, as políticas de naturalização de jogadores estrangeiros adotadas por muitas federações europeias de futebol geraram debates, com críticos argumentando que essas práticas prejudicam o senso de pertencimento e a identidade nacional.

Em "Novas Diásporas: Êxodo em massa, dispersão e reagrupamento de comunidades migrantes" (1998), Nicholas Van Hear fornece uma análise detalhada das novas diásporas europeias formadas como resultado das migrações. Van Hear aborda no capítulo "Novas Diásporas Europeias" o impacto significativo que essas comunidades diásporas têm no esporte e nas sociedades anfitriãs, contribuindo para a formação de identidades transnacionais que superam as fronteiras tradicionais. Os

futebolistas com múltiplas identidades nacionais que compõem as seções nacionais são um exemplo claro dessas novas dinâmicas sociais e culturais.

As novas diásporas europeias desafiam os conceitos tradicionais de identidade nacional e, ao mesmo tempo, contribuem para a riqueza e diversidade cultural do futebol europeu. A transnacionalização é visível nas seleções nacionais, pois a presença de jogadores migrantes reflete as realidades complicadas e interconectadas do mundo de hoje.

Com isso, é importante examinar o impacto da migração na dinâmica e do desempenho das seleções nacionais do futebol europeu. John Bale e Joseph Maguire, em "The Global Sports Arena: Athletic Talent Migration in an Interdependent World" (1994), discutem como a migração de talentos atléticos cria uma arena globalizada onde a interdependência e a competitividade são centrais para o jogo. No futebol, isso é uma vantagem competitiva para as seleções nacionais que são capazes de atrair e integrar jogadores migrantes, pois esses jogadores têm diversos talentos e estilos de jogo.

"A globalização do esporte tem criado uma arena interdependente, onde a migração de talentos atléticos desempenha um papel central na formação de novas dinâmicas competitivas." (Bale, J., & Maguire, J. *The Global Sports Arena: Athletic Talent Migration in an Interdependent World*, 1994, p. 57).

Quando essas diversas influências culturais e técnicas se unem para formar um time mais versátil e adaptável, essa diversidade de habilidades pode levar a mais inovação tática e um estilo de jogo mais dinâmico. No entanto, integrar jogadores de diferentes origens também podem trazer também desafios, principalmente em termos de trabalho em equipe e comunicação. É necessário a liderança do treinador e a estrutura organizacional da equipe, além das habilidades técnicas dos jogadores, para superar esses desafios.

Além disso, a presença de jogadores estrangeiros em seleções nacionais pode ter implicações na forma como o público e a mídia percebem o time. Dependendo do contexto político e social, a diversidade cultural pode ser dada em determinadas situações como um sinal de apreciação de inclusão e modernidade, ou enfrentada de forma suspeita ou até mesmo com hostilidade.

Observando esses pontos, podemos ver a influência abrangente da migração na formação e na dinâmica das seleções nacionais europeias de futebol. A migração é um fenômeno complexo e multifacetado que reflete as profundas transformações

sociais, culturais, econômicas e políticas do mundo contemporâneo. Para analisar o futebol, é crucial compreender a aparência social que representa a identidade das dinâmicas globais de migração, economia e política, além de ser um esporte.

3.2 Motivações para a Migração de Jogadores de Futebol

No período de 2017 a 2022, houve um crescimento de 2,8% no número de jogadores expatriados nos campeonatos examinados na Europa, reforçando a posição do continente como um "hub" para o talento mundial no futebol. A França registrou um crescimento expressivo na migração de jogadores nacionais para outras ligas (+21%), enquanto Brasil e Argentina permanecem como os principais exportadores mundiais. Até maio de 2022, cerca de 27,3% dos atletas nas ligas europeias eram estrangeiros, sendo a média de expatriados por time de 7,7, a mais alta entre as confederações de futebol ao redor do mundo. A América do Sul se destaca como uma das principais áreas de exportação, especialmente o Brasil, que embarcou 1.219 atletas para jogar no exterior. A grande parte dos brasileiros se mudou para Portugal, estabelecendo o eixo migratório Brasil-Portugal como o mais relevante no mercado mundial do futebol. A presença de países africanos como Nigéria e Senegal nas ligas europeias é marcante, com muitos atletas participando de campeonatos de alto nível, como os da França e da Inglaterra.

Em média, nos principais campeonatos europeus (Inglaterra, Espanha, Itália, Alemanha e França), os atletas estrangeiros compõem 55% dos times principais. A Premier League da Inglaterra lidera com 67% de atletas não britânicos, enquanto a Ligue 1 da França conta com 45% de seus jogadores oriundos de outros países, incluindo muitos africanos ou sul-americanos. Isso evidencia como o futebol europeu se transformou em um centro de atração de talento migrante.

De acordo com o Relatório Global de Mercado de Transferências de 2022 da FIFA, houve um crescimento de 14,3% no número de transferências internacionais em 2022, totalizando 20.209 registros ao redor do mundo. Das transferências realizadas, quase 60% do total de jogadores sul-americanos e africanos foram transferidos para clubes europeus. Adicionalmente, os clubes europeus desembolsaram cerca de 6 bilhões de dólares em transferências, sendo que mais de 35% foram destinados à aquisição de jogadores da América do Sul.

A principal razão pela qual a Europa Ocidental lidera o futebol mundial é a excelência econômica de suas ligas. Países como Inglaterra, Espanha, Alemanha, França e Itália são conhecidos globalmente pelas suas grandes capacidades de investimento, em termos de jogadores e infraestrutura. Esses são os campeonatos mais lucrativos. O Campeonato Inglês Premier League, o espanhol a La Liga espanhola e a Bundesliga alemã são exemplos de competições com enormes receitas de patrocínio, direitos de transmissão e bilheterias. De longe, essas ligas são as que oferecem os contratos mais vantajosos para os jogadores e pagam as negociações mais altas. A infraestrutura também desempenha um papel crucial. Clubes europeus são amplamente conhecidos por seus centros de treinamento de ponta, equipes médicas avançadas e condições de trabalho únicas, instrumentos que são difíceis de encontrar em outras partes do mundo no mesmo nível que observamos na Europa. O que faz da Europa um destino atraente para jogadores que buscam sucesso e longevidade no esporte é a infraestrutura, que não apenas melhora o desempenho e a saúde dos jogadores, mas também prolonga suas carreiras.

A migração de jogadores de futebol é um fenômeno que impactou profundamente o jogo contemporâneo. Este capítulo investiga as motivações que levam os jogadores a deixar seus países de origem em busca de oportunidades em outros países. Três tipos de motivações serão enumeradas nesta análise: econômicas, sociais e culturais. Além disso, histórias individuais de jogadores migrantes serão destacadas para demonstrar as complexidades do processo.

Por razões que são frequentemente citadas como força motriz para os jogadores de futebol para a migração. É impossível não falar das diferenças salariais entre as várias ligas e países que são enormes, criando uma atração quase irresistível para jogadores que desejam melhorar suas condições de vida e alcançar segurança financeira.

Em seu trabalho seminal "The Condition of Postmodernity: An Inquiry into the Origins of Cultural Change" (1989), David Harvey menciona que a globalização econômica aumentou e as desigualdades ao mesmo tempo criaram novas oportunidades de mobilidade. Harvey argumenta que o período pós-moderno é definido por uma reorganização do espaço e do tempo, onde o dinheiro circula com maior fluidez e aqueles que conseguem movimentá-lo, como jogadores de futebol, têm a oportunidade de capitalizar essas disparidades. Em relação ao futebol, os atletas

que se transferem de países fracos em termos financeiros para ligas mais ricas, como as da Europa Ocidental, participam dessa dinâmica mundial.

"A compressão do espaço-tempo sob o capitalismo globalizado criou novas condições de possibilidade para o movimento de capital, trabalho e mercadorias, incluindo o talento esportivo." (Harvey, D. *The Condition of Postmodernity: An Enquiry into the Origins of Cultural Change*, 1989, p. 240).

O trabalho de 2008 "Migração Internacional e Conhecimento", de Allan Williams e Vladimir Baláž, também fornece uma perspectiva útil sobre o fenômeno. Eles discutem a "fuga de cérebros", um processo em que indivíduos se deslocam em busca de oportunidades, adquirindo um importante capital humano. No futebol, quando jogadores talentosos deixam seus países de origem, quando os recursos e a infraestrutura são escassos, os mesmos vão em busca de ligas mais competitivas e financeiramente recompensadoras. Em particular, o futebol europeu é visto como o centro de oportunidades econômicas no esporte, atraindo jogadores do mundo todo. Um dos exemplos notáveis é a emigração de atletas africanos para a Europa. Esses jogadores, que muitas vezes são originários de situações de extrema pobreza, encontram na migração a única oportunidade de melhoria de suas vidas e de suas famílias. Jogadores como Samuel Eto'o, que deixou Camarões em busca de uma carreira na Europa, era um símbolo de esperança e mudança em seus países de origem, além de garantir sucesso financeiro. No entanto, como observa James Esson (2015), essa migração também pode levar à exploração e ao abuso, sobretudo quando jovens jogadores são atraídos por agentes inescrupulosos que prometem contratos milionários que, muitas vezes, não se mantêm.

É crucial compreender as razões sociais para entender a migração dos futebolistas. Motivações poderosas são a busca de um ambiente social mais seguro, de estabilidade e melhores oportunidades para suas famílias. A mobilidade do Futebol, em muitos casos, fornece uma rota de evasão das restrições sociais e das limitações impostas pelo local de origem.

No futebol, a Europa Ocidental é a posição central das migrações e do sistema de transferências. As janelas de movimentação de jogadores entre clubes são as épocas mais importantes para o calendário dos clubes europeus, que acontecem no verão e no começo do ano. Esse sistema em que os jogadores de outras regiões do mundo são constantemente atrativos para a Europa é resultado da alta demanda por talentos globais, somada à capacidade financeira dos clubes europeus. A política da

Union of European Football Associations (UEFA), o "Fair Play", é uma regulamentação financeira que tem como objetivo controlar os gastos excessivos e garantir o equilíbrio entre os clubes. Mesmo com essas normas, os clubes europeus mantêm seu domínio na área das transferências, fazendo aquisições de multimilionários e, frequentemente, pagando taxas exorbitantes de transferências para manter as estrelas do futebol internacional. De acordo com a UEFA, a maioria dos migrantes futebolísticos que vão para a Europa são jogadores dos continentes africano e sul-americano. Muitos desses jogadores vêm de origens socioeconômicas desfavorecidas e veem o futebol como um meio de ascensão social. Assim como uma oportunidade de alcançar a estabilidade financeira individual, a migração para clubes europeus oferece também a oportunidade de atuar em competições de maior visibilidade, como a Liga dos Campeões e os principais campeonatos nacionais europeus.

Nessa mesma linha, Tim Cresswell em "On the Move: Mobility in the Modern Western World" (2006), oferece um exame completo da mobilidade como uma prática social com implicações significativas. Ele afirma que a mobilidade é um processo que está intimamente relacionado à identidade e ao status social, além de ser um movimento físico. Para muitos jogadores, a migração representa uma oportunidade de ascensão social, de quebra de barreiras de classe e de conquistar uma vida que, de outra forma, seria inatingível em seu país de origem.

"Mobilidade não é apenas movimento; é um conjunto de práticas sociais que refletem e reproduzem relações de poder." (Cresswell, T. *On the Move: Mobility in the Modern Western World*, 2006, p. 3).

Em muitos casos, é possível notar a mobilidade social proporcionada pela migração no futebol. Por exemplo, Carlos Tevez cresceu em um dos bairros mais perigosos de Buenos Aires, Fuerte Apache. A chance de jogar na Europa lhe ofereceu ainda um ambiente mais seguro, mas também uma oportunidade de superar as restrições fundamentais devido à sua origem social. Tevez mudou-se primeiro para o Brasil, onde jogou pelo Corinthians, antes de se mudar para a Europa, onde teve uma carreira de sucesso. Sua história é representação do efeito transformador que a migração pode ter na vida de um jogador.

Mais de 1.500 atletas africanos foram enviados para jogar na Europa, sendo a França o principal país de destino, representando 37% dos africanos em competições europeias. Na África, nações como Nigéria, Senegal, Costa do Marfim

e Gana lideram a lista de exportadores, com ligas como a francesa (Ligue 1) e a inglesa (Premier League) ocupando as primeiras posições. No ano de 2022, a Nigéria se destacou como o principal exportador de jogadores africanos, com aproximadamente 400 jogadores atuando fora do país.

A família de Zinedine Zidane, que migrou da Argélia para a França em busca de melhores condições de vida, é outro exemplo relevante. Zidane, apesar de ter nascido na França, tinha uma identidade formada por suas raízes argelinas, sendo um símbolo para muitos imigrantes que viam no futebol uma maneira de superar as barreiras sociais e econômicas. A ascensão de Zidane ao topo do futebol internacional mostra como a migração pode afetar não apenas a vida de um jogador, mas a sociedade na qual ele é aceito, inspirando novas gerações de jovens imigrantes.

As motivações culturais para a migração do futebol estão fortemente ligadas a questões de identidade e pertencimento. Muitos jogadores de futebol buscam se integrar a culturas futebolísticas mais ricas e dinâmicas para melhorar suas habilidades e se tornar parte de uma tradição esportiva bem estabelecida.

Segundo Doreen Massey (1994), espaço e localização são construções sociais que desempenham um papel importante na formação de identidades. Para muitos jogadores, a migração é uma busca por um "lugar" onde eles possam expressar plenamente suas habilidades e sintam-se parte de uma comunidade atlética valorizada e que reconheça suas contribuições. A Europa, em particular, com historicamente ligas ricas e culturalmente diversas, é vista como um local onde os jogadores podem ganhar reconhecimento e pertencimento.

"O espaço não é um recipiente neutro; é construído e reconstruído por práticas sociais, culturais e econômicas, tornando-se assim uma arena de poder e identidade." (Massey, D. *Space, Place, and Gender*, 1994, p. 5).

Um exemplo notável é Lionel Messi, que se mudou da Argentina para a Espanha, na adolescência, quando ainda era um jovem jogador em busca de um ambiente que pudesse lhe fornecer as condições necessárias para desenvolver sua habilidade. A cultura futebolística do Barcelona, conhecida por sua ênfase na técnica e no jogo em equipe, tal qual seus recursos, foi o "lugar" onde Messi encontrou o ambiente apropriado para florescer como jogador. Sua história demonstra como a migração pode ser motivada não apenas por razões econômicas, mas também pelo desejo de

pertencimento e pela chance de se desenvolver em um ambiente culturalmente alinhado aos objetivos específicos de cada ser.

Além disso, a migração de jogadores sul-americanos para a Europa vem aumentando cada vez mais, onde estes migram cada vez mais cedo. Alguns desses jogadores procuram familiaridades como a sua terra natal, seja pela língua falada no país de destino ou seja até por encontrar outros atletas da mesma nacionalidade no time que o mesmo está se dirigindo.

Para ilustrar essas motivações que foram discutidas anteriormente, é essencial analisar as histórias individuais de jogadores migrantes que vivenciaram essas dinâmicas em suas vidas e conseqüentemente em suas carreiras.

George Weah, natural da Libéria, é um excelente exemplo de como fatores econômicos, sociais e culturais podem contribuir para a migração. Com seu país natal sendo devastado pela guerra civil, Weah deixou a Libéria em busca de uma carreira no futebol europeu. Ele obteve sucesso na França como jogador do Paris Saint-Germain, e depois teve sua grande chance no Milan, na Itália, onde viveu o seu auge como jogador de futebol. Em 1995, sua carreira notável culminou com a conquista da Bola de Ouro, tornando-se o primeiro (e ainda o único) jogador africano a conquistá-la. Além do sucesso em campo, Weah usou sua plataforma para se tornar um defensor da paz e do desenvolvimento na Libéria, demonstrando como a migração no futebol pode ter efeitos além dos esportes.

Outro caso notável é o de Didier Drogba, da Costa do Marfim. Quando ainda criança, o marfinense, Drogba mudou-se para a França e começou sua carreira profissional em Le Mans. Não apenas mudou sua vida, seu sucesso no futebol francês e, posteriormente, no Chelsea, na Inglaterra, onde ganhou a UEFA Champions League, mas o sucesso da sua carreira também teve um impacto profundo em seu país natal. Drogba usou sua posição para resolver controvérsias e estimular a paz na Costa do Marfim, demonstrando que a migração no futebol pode ter grandes ramificações sociais, incluindo de cunho político. Drogba atualmente ocupa o cargo de embaixador da saúde e esporte na OMS.

Esses casos mostram que as razões para a migração do futebol são complexas e interconectadas. Muitos jogadores veem a migração como uma forma de escapar das restrições sociais e econômicas dos seus países de origem, mas também é uma busca por pertencimento cultural e um lugar onde possam expressar plenamente suas identidades e talentos.

Ao analisar esses casos podemos notar que os fatores econômicos, sociais e culturais impulsionam a migração de jogadores de futebol, fica claro que essas motivações raramente operam de forma independente. Muito pelo contrário, elas estão integradas e relacionadas, representando as dinâmicas complexas da globalização.

Em "The Global City: New York, Londres, Tóquio" (1991), Saskia Sassen argumenta que as cidades globais são epicentros de fluxos econômicos, culturais e humanos, que moldam as dinâmicas globais. Em relação ao futebol, as "cidades globais" Londres, Paris e Madrid atraem jogadores por meio de suas ofertas econômicas, mas também de sua centralidade cultural e por serem locais onde os jogadores podem se conectar com uma rede global de oportunidades e influências.

"As cidades globais tornaram-se nós centrais nos fluxos transnacionais de capital, trabalho e cultura, transformando-se em epicentros de poder econômico e simbólico." (Sassen, S. *The Global City: New York, London, Tokyo*, 1991, p. 4).

A interconexão dessas motivações é demonstrada pelas jornadas de jogadores como Cristiano Ronaldo, que deixou Portugal para jogar na Inglaterra, Espanha e Itália em busca de melhores contratos, bem como maior exposição e desafios profissionais e culturais que o ajudariam a se estabelecer como um dos maiores jogadores da história do futebol. Ronaldo viu a migração como uma estratégia consciente para maximizar seu potencial em todas as dimensões, incluindo econômica, social e cultural.

Outro exemplo é Neymar Jr., cuja transferência do Brasil para o Barcelona foi motivada por uma combinação de fatores econômicos (um contrato milionário), fatores sociais (a oportunidade de jogar ao lado de Lionel Messi em um dos clubes mais prestigiados do mundo) e culturais (a oportunidade de se desenvolver em uma das ligas mais técnicas e competitivas). A migração subsequente para o Paris Saint-Germain, que quebrou recordes financeiros, demonstra como as motivações para a migração podem evoluir durante a carreira de um jogador, refletindo suas ambições crescentes e o desejo de explorar novos desafios e culturas. Que no caso, eram o protagonismo absoluto do time, e com isso a possível conquista do prêmio de melhor do mundo.

A migração de jogadores de futebol reflete as intrínsecas interações entre fatores econômicos, sociais e culturais em um mundo globalizado. Explorar essas motivações revelam que a migração do futebol não é apenas uma busca por

melhores empregos, mas também uma jornada de identidade, pertencimento e realização pessoal e profissional. O futebol, como um microcosmo da dinâmica global, oferece uma perspectiva única para entender os complicados processos de migração que moldam o mundo moderno.

3.3 Consequências sociais e culturais da migração futebolística na Europa.

O racismo, profundamente arraigado na era colonial europeia, persiste em influenciar as dinâmicas sociais e culturais no mundo atual, particularmente na Europa. As potências europeias, como França, Inglaterra, Espanha, Portugal, Alemanha e Bélgica, fundamentaram suas expansões coloniais em ideologias racistas que classificavam culturas e raças. Esta perspectiva eurocêntrica considerava as comunidades africanas, asiáticas e latino-americanas inferiores, legitimando a exploração de seus territórios e de seus habitantes, tanto em termos econômicos quanto simbólicos.

O propósito do racismo colonial, estabelecido durante esse período, era intensificar o domínio europeu sobre suas colônias. Ele agia através da desumanização das populações colonizadas, do domínio de suas narrativas culturais e da imposição de valores ocidentais como absolutos. Esta ação não só legitimava a opressão e a exploração, como também erigia um legado de exclusão que persistiu mesmo após o término oficial do colonialismo. Apesar da independência política das colônias no período pós-colonial, os impactos desse racismo estrutural ainda são perceptíveis nas sociedades europeias atuais. A transferência de ex-colonizados para as metrópoles europeias agravou as tensões sociais. Por outro lado, a chegada de populações africanas, asiáticas e caribenhas aos países colonizadores, como França, Reino Unido e Bélgica, evidenciou a persistência de discursos e práticas racistas que se originaram na lógica colonial.

Como uma das maiores potências coloniais, a França tinha domínio sobre vastas áreas na África (como Argélia, Marrocos e Senegal) e na Ásia (como Vietnã e Laos). Nessa época, a teoria do "ônus do homem branco" e da missão civilizadora foram frequentemente empregadas para legitimar a colonização. Contudo, mesmo após o fim da colonização, tais conceitos continuaram fortemente arraigados na sociedade francesa. A transferência de ex-colonizados para a França após a Segunda Guerra Mundial, particularmente com o objetivo de reestruturar o país, trouxe consigo o

preconceito estrutural proveniente da era colonial. No futebol, essa dinâmica se manifesta de maneira clara. Atletas como Zinedine Zidane, de ascendência argelina, e Kylian Mbappé, de ascendência camaronesa e argelina, lidam com conflitos entre a exaltação de suas habilidades esportivas e a marginalização de suas identidades culturais. Apesar de terem sido reconhecidos pelas suas vitórias no campo, ambos representam grupos frequentemente marginalizados fora dele, lidando com um cenário de exclusão social, preconceito e racismo estrutural que ainda se mantém em bairros periféricos e comunidades de imigrantes.

O Reino Unido, outra importante potência colonial, desempenhou um papel histórico na dominação de áreas como Índia, Caribe e África. Depois da descolonização, muitos habitantes dessas áreas se deslocaram para a terra britânica, criando comunidades notáveis em cidades como Londres, Birmingham e Manchester. Embora tenham contribuído para o progresso cultural, econômico e esportivo do país, essas comunidades foram vítimas de discriminação e marginalização social. No cenário do futebol, atletas como Raheem Sterling, de origem jamaicana, foram alvo de ataques racistas nas mídias sociais e em partidas ao vivo. Sterling, especificamente, emergiu como uma voz proeminente contra o racismo no futebol inglês, denunciando a disparidade de tratamento entre jogadores brancos e negros, tanto pela mídia quanto pelo público. Este caso ilustra como o racismo pós-colonial persiste em formar as noções de pertença na sociedade do Reino Unido.

Na Bélgica, a migração de comunidades congoleesas, consequência direta do brutal processo de colonização do Congo por Leopoldo II, expôs as consequências do racismo colonial. Jogadores como Romelu Lukaku, nascido no Congo, são frequentemente vítimas de racismo, particularmente em jogos realizados na Europa. Mesmo sendo um dos principais atacantes do momento, Lukaku persiste na batalha contra o preconceito, que se faz presente tanto no público quanto na cobertura da mídia.

O aumento do extremismo na Europa e em outras partes do mundo teve uma influência significativa no discurso sobre migração e diversidade cultural, especialmente no futebol. Movimentos políticos e sociais de extrema direita frequentemente defendem ideias nacionalistas, xenofóbicas e racistas, criando um ambiente hostil para migrantes e minorias étnicas. A ascensão do nacionalismo nos discursos e a rejeição aos imigrantes agravam a discriminação e o preconceito, demonstrados tanto nas arquibancadas quanto nas seleções nacionais.

No futebol, esse movimento se manifesta de várias maneiras, desde comportamento racista nas arquibancadas até pressão para que as seleções nacionais permaneçam "autenticamente nacionais", deslegitimando a participação de jogadores migrantes. Atletas negros, árabes e imigrantes frequentemente enfrentam comentários racistas e xenofóbicos, sendo rotulados como "não membros" das seleções nacionais, mesmo que tenham nascido ou sido criados nos respectivos países. A França, por exemplo, tem visto disputas acaloradas sobre a natureza "multicultural" de sua seleção, principalmente após suas vitórias nas Copas do Mundo de 1998 e 2018, com alguns membros da extrema direita criticando a presença de jogadores descendentes de imigrantes africanos e árabes.

A normalização do discurso de extrema direita cria um ambiente onde atitudes preconceituosas são vistas com menos indignação e repúdio, permitindo a disseminação da exclusão e da discriminação dentro das instituições esportivas e da sociedade como um todo. Cânticos racistas já foram direcionados contra jogadores como Mario Balotelli e Romelu Lukaku em estádios europeus. Em muitos casos, os diretores esportivos minimizam os incidentes ou os tratam como incidentes isolados, em vez de abordar uma questão estrutural. Além disso, a extrema direita usa o futebol, um esporte de grande visibilidade, para promover suas ideias, fazendo com que alguns grupos de torcedores usem veículos para espalhar mensagens racistas e xenofóbicas.

A influência da extrema direita tem implicações políticas diretas para o futebol, como tentativas de mudar as leis de cidadania e naturalização, dificultando que jogadores migrantes ou seus filhos representem seleções nacionais. O futebol, que historicamente foi uma plataforma para diversidade e inclusão, agora enfrenta o desafio de confrontar forças políticas que buscam limitar o multiculturalismo e redefinir identidades nacionais de forma exclusiva.

Nas eleições presidenciais francesas de 2022, a candidata de extrema direita Marine Le Pen recebeu 41,5% dos votos no segundo turno, indicando um aumento significativo em relação às eleições anteriores. A ascensão da extrema direita resultou num aumento das tensões raciais e crimes raciais e de ódio em todo o país. De acordo com Ministério do Interior francês, os crimes de ódio racial e étnico aumentaram em 32% até 2023. Muitos desses crimes estão relacionados a imigrantes e minorias étnicas, especialmente em contextos esportivos como o

futebol, os jogadores de origem africana e árabe são frequentemente alvos de preconceito.

Na Alemanha, o partido de extrema direita Alternative für Deutschland (AfD) está ganhando terreno. Em 2023, o AfD consolidou-se como o principal partido da oposição em muitas regiões, com foco em estados do leste, como Saxônia e Turíngia, onde obteve até 27% dos votos. Esse aumento foi acompanhado por um aumento significativo de crimes de ódio, incluindo relatos de ataques xenófobos e racistas. Entre 2022 e 2023, o número de pedidos de asilo na Alemanha dobrou, chegando a mais de 25.000 por mês. Isso levou a uma polarização crescente sobre imigração e o impacto dos migrantes na sociedade.

A ascensão da extrema direita na Itália culminou com a eleição de Giorgia Meloni, a líder do partido Irmãos da Itália, em 2022, tornando-a primeira líder da extrema direita a liderar o país desde a Segunda Guerra Mundial. A retórica xenofóbica e anti-imigrante cresceu devido a isso, o que resultou em um aumento dos crimes de ódio no país, que aumentou em mais de 35% entre 2022 e 2023. A postura rígida contra a imigração, principalmente de migrantes provenientes do norte da África, é adotada por Meloni e seu partido, o que tem um impacto direto no debate sobre diversidade nas escolhas esportivas e nas estruturas sociais italianas.

Figura 1 - Imagem da Torcida Ultra da Lazio “Irriducibili”.



Fonte: Reprodução/ESPN.

Essa imagem onde os ultras da Lazio exibem uma faixa escrita "Auschwitz la vostra patria, I forni le vostre case", que na tradução para português significa: "Auschwitz seu país, o forno a sua casa." Apesar disso ter acontecido no final da década de 90 ainda assim demonstra a tamanha audácia e ódio dessas pessoas, que usam o futebol para destilar esse preconceito e cometeram esses crimes.

Este capítulo examina como essas questões moldam identidades coletivas e individuais, fornecendo uma perspectiva crítica sobre as realidades complicadas enfrentadas pelos atores migratórios e suas comunidades.

A diversidade cultural entre as seleções nacionais do futebol europeu é um resultado imediato dos processos migratórios, que têm transformado as sociedades europeias desde o final do século XX. De acordo com a discussão de Manuel Castells em "A Sociedade em Rede" (1999), as nações se tornaram espaços de encontro e confronto de múltiplas culturas devido à globalização, o que criou novas dinâmicas de identidade. Castells postula que as identidades são constantemente formadas e reformuladas na era da informação, principalmente em contextos globais como o futebol. A presença de atletas de diferentes culturas no contexto nacional simboliza essas novas identidades, que são mais híbridas e menos fixas, refletindo a realidade de sociedades em constante transformação.

Stuart Hall também examina essa ideia de identidades fluidas que está em completa ligação com seus estudos sobre identidade e pertencimento. Afirmando que a identidade cultural é um processo dinâmico, Hall cita que são necessárias influências históricas, sociais e políticas para moldar uma identidade cultural. Em "Cultural Identity and Diaspora" (1990), Hall discute como as identidades são formadas na diáspora, sugerindo que as experiências de migração afetam não apenas os indivíduos, mas também as culturas dos países receptores. Em relação à teoria dessas seleções nacionais, é possível observar como a presença de atletas de diferentes níveis étnicos e culturais pode causar uma transformação na própria ideia do que significa ser "francês", "alemão" ou "inglês", fomentando uma identidade nacional mais inclusiva e representativa da realidade multicultural da Europa contemporânea.

No entanto, essas transformações culturais não acontecem de forma equitativa, como afirma Gillian Rose em "Feminism and Geography: The Limits of Geographical Knowledge" (1993). Rose destaca as formas pelas quais a dinâmica do poder dentro das sociedades impacta aqueles com autoridade para definir esses espaços

culturais e identitários. As dinâmicas de poder podem marginalizar certas vozes ou perspectivas, especialmente aqueles jogadores que vêm de contextos culturalmente ou racialmente minoritários, mesmo em equipes aparentemente diversas. No futebol, isso se reflete na forma como as seleções nacionais são organizadas e percebidas.

"O espaço não é neutro, mas é socialmente construído de maneiras que refletem e reforçam as desigualdades de gênero, marginalizando as mulheres na esfera pública." (Rose, G. *Feminism and Geography: The Limits of Geographical Knowledge*, 1993, p. 56).

George Yodice, em "The Expediency of Culture: Uses of Culture in a Era Global" (2003), levanta uma série de questões difíceis quando ele discute como a cultura é frequentemente usada como uma ferramenta para promover objetivos políticos e econômicos. No contexto das seleções nacionais de futebol, a diversidade cultural pode ser visivelmente celebrada como uma tática para promover uma imagem positiva de inclusão e cosmopolitismo. No entanto, esta instrumentalização pode ignorar as realidades mais difíceis enfrentadas, pelos jogadores imigrantes, incluindo a adaptação a uma nova cultura, o desempenho sob pressão e a luta contra a discriminação. Para Yúdice, embora a diversidade étnica seja frequentemente usada como um recurso, ela nem sempre leva a uma verdadeira inclusão ou valorização das culturas dos jogadores imigrantes.

Dessa forma, as seleções nacionais de futebol não são impermeáveis às tensões e conflitos provenientes das questões de xenofobia, racismo e inclusão, mesmo após diversas manifestações pela diversidade. Em sua obra "Geografias da Exclusão: Sociedade e Diferença no Ocidente" (1995), David Sibley examina como as exclusões geográficas refletem e mantêm hierarquias sociais. A presença de certas pessoas dentro ou fora de determinados ambientes, estabelecendo áreas de exclusão que apoiam as divisões culturais e sociais. Isso pode ser visto no futebol, onde alguns jogadores, especialmente aqueles com origens não europeias são tratados de forma diferente tanto dentro dos clubes que estão inseridos, pela torcida por exemplo, quanto fora de campo pela sociedade no geral. Caso muito alarmante que infelizmente podemos observar recentemente é o do brasileiro Vinicius Júnior, jogador do Real Madrid, que nos últimos anos vem sofrendo inúmeros casos de racismo no estádio, enquanto está jogando. Casos esses, que são investigados muito superficialmente pelas autoridades locais e muitas vezes são tratados como casos isolados, de acordo com as autoridades e a mídia espanhola.

Esses atletas enfrentam frequentemente obstáculos não somente em relação à acessibilidade, mas também na forma como seus esportes são reconhecidos e apreciados.

Figura 2 - Vinicius Júnior vítima de racismo em jogo contra o Sevilla, por LA LIGA



Fonte: Reprodução/Vinicius Júnior no X.

As ideias de Edward Soja sobre "thirdspace" (1996) podem ser incluídas no conceito de exclusão espacial de Sibley. Soja afirma que o espaço é um ambiente de contestação e negociação, onde se encontram diversas realidades sociais, culturais e físicas. Quando aplicado para o futebol, o terceiro espaço pode ser visto como o cenário em que as seleções nacionais operam em um lugar onde as identidades culturais dos jogadores são constantemente negociadas e redefinidas. No entanto, nessa área também se vê tensões e exclusões, com certos jogadores sendo marginalizados ou não totalmente aceitos pela equipe ou sociedade em geral.

Paul Gilroy e Philomena Essed abordam os temas centrais da marginalização e da exclusão nas suas obras. Em "There Ain't No Black in the Union Jack" (1987), Gilroy examina como o racismo afeta as identidades nacionais, principalmente na Grã-Bretanha. A sustentação de que o racismo funciona como um método de

exclusão, sendo que a "britanicidade" é encontrada em contraposição à "alteridade", que é frequentemente representada por indivíduos e seus descendentes. Isso se traduz em como os jogadores de minorias étnicas são percebidos e tratados no futebol, embora possam ser reconhecidos por suas habilidades em campo, eles também enfrentam discriminação racial dentro e fora também de campo. E aqui podemos citar novamente o exemplo de Mohamed Salah, jogador egípcio que atualmente atua pelo Liverpool (Inglaterra), logo quando se transferiu do Basel (Suíça) para o Chelsea (Inglaterra) e não viveu bons momentos sofreu muito preconceito racial e xenofobia por sua origem, até que se mudou para a equipe do Roma (Itália) e então voltou para o Liverpool onde se tornou multi campeão e ídolo da torcida e cidade, idolatria essa que levou até uma diminuição drástica nos números de crimes de intolerância religiosa e xenofobia na região.

"A cultura popular é um campo de batalha onde as identidades raciais são negociadas e contestadas, oferecendo tanto um espaço para a resistência quanto para a perpetuação do racismo." (Gilroy, P. *There Ain't No Black in the Union Jack*, 1987, p. 89).

Philomena Essed (1991) apresenta uma análise crítica de como o racismo cotidiano opera de maneiras sutis, porém persistentes, para marginalizar pessoas negras. Ela argumenta que o racismo cotidiano é um tipo normalizado de opressão que frequentemente é invisível para aqueles que não são diretamente afetados. Isso no contexto do futebol pode ser apresentado em microagressões, estereótipos raciais e outras formas de discriminação que impactam a experiência dos jogadores de minorias. Estas manifestações de racismo são frequentemente desaproveitadas ou relegadas ao status de "brincadeiras" ou "tradições", sendo que essas trazem um impacto tremendo às emoções, ao bem-estar e à uma integração mais completa desses atletas. Jogadores migrantes muitas vezes enfrentam racismo silencioso, já que tais práticas se tornaram invisíveis para aqueles que não as vivenciam. Essas barreiras têm um impacto direto no desempenho e no desenvolvimento desses jogadores, limitando suas oportunidades dentro e fora de campo e perpetuando um ciclo de exclusão que normaliza o preconceito em níveis mais altos. Homi K. Bhabha em *The Location of Culture* (1994), contribuiu para uma abordagem da hibridação cultural e da formação das identidades nas intersecções entre diversas culturas. As identidades híbridas surgiam desses encontros interculturais, conforme o argumento de Bhabha, pois o espaço cultural é constantemente um espaço de negociação. Isso

se mostra no futebol, onde os jogadores migrantes aportam suas culturas e experiências para as nacionais seletivas, criando novas formas de identidade que são tanto nacionais quanto transnacionais. No entanto, essa hibridização pode ser vista com suspeita ou hostilidade, sobretudo quando desafia as noções arcaicas de identidade nacional. Jogadores de outras origens culturais podem ser reconhecidos como "estranhos" ou não pertencentes à verdadeira essência da nação, gerando tensões sobre o reconhecimento total de suas contribuições dentro e fora de campo.

"Essas manifestações de racismo se perpetuam, pois, ao serem normalizadas, tornam-se invisíveis para a maioria, mas mantêm uma presença constante e opressiva na vida daqueles que as experienciam." (ESSED, 1991, p. 88).

Em "Pele Negra, Máscaras Brancas" (1952), Frantz Fanon apresenta uma visão psicanalítica das experiências de pessoas racializadas em sociedades coloniais e pós-coloniais. Fanon investiga como o racismo internalizado e a alienação cultural afetam a identidade e o psicológico das pessoas negras. As teorias de Fanon são particularmente relevantes para o contexto futebolístico de origem africana ou afro descendente, que frequentemente enfrentam pressões para se conformar às expectativas culturais das nações que representam. Elas auxiliam na compreensão do conflito interno que ocorre ao tentar reconciliar suas identidades culturais com a exigência de representar uma nação que não respeita sua humanidade completa ou valoriza sua cultura.

"O colonialismo não é uma máquina de pensar, nem um corpo dotado de razão. É violência em estado bruto e só se rende quando confrontado com uma violência maior." (Fanon, F. *Black Skin, White Masks*, 1952, p. 29).

Complementando esta discussão, David Theo Goldberg explora como o neoliberalismo contemporâneo reformula o racismo como uma questão de atitudes individuais, desconsiderando suas raízes estruturais e sistêmicas em "A ameaça da raça: reflexões sobre o neoliberalismo racial" (2009). Segundo Goldberg, essa abordagem neoliberal permite que as disparidades raciais continuem, ao mesmo tempo em que cria a ilusão de igualdade. Tratam esses incidentes de racismo como questões isoladas de comportamento individual, sem reconhecimento das estruturas raciais mais abrangentes que permitem que tais atitudes floresçam, essa dinâmica é visível no contexto do futebol. Ao abordar o racismo no futebol, Goldberg alerta para o risco de não notarmos as condições sistêmicas que apoiam a exclusão e a desigualdade. Como foi falado no caso de Vinicius Junior, é um tipo de racismo

diferente do qual estamos habituados a ver no Brasil onde muitas vezes se apresenta de forma velado, apesar de haver bastantes casos escrachantes. Os dois tipos são racismos sistemáticos e que na maioria das vezes as autoridades responsáveis fecham os olhos para a gravidade desse assunto fazendo com que fique escanteado.

"A ideia de pós-racialidade é uma ilusão neoliberal que nega a persistência das desigualdades raciais, permitindo que o racismo continue a operar sob novas formas." (Goldberg, D. *The Threat of Race: Reflections on Racial Neoliberalism*, 2009, p. 210).

Em "For Space" (2005), Doreen Massey analisa como o espaço é relacional e como as interações sociais e culturais dentro de uma área criam novas dinâmicas de poder e identidade. Segundo para Massey, o espaço deve ser visto como resultado dessas interações, sempre mudando e sendo negociado. No contexto das seleções nacionais, o campo de jogo pode ser entendido como um reflexo dessas interações, onde as identidades dos jogadores muitas vezes são derivadas de diversas origens culturais, sendo negociadas e moldadas. O trabalho de Massey é essencial para compreender como funciona a dinâmica do poder dentro dessas equipes e como ela reflete tensões sociais mais amplas em torno de questões de identidade e inclusão. As nações são construções sociais, "comunidades imaginadas", compostas de narrativas e símbolos coletivos compartilhados, conforme afirma Benedict Anderson em *Comunidades Imaginadas: Reflexões sobre uma Origem e a Propagação do Nacionalismo* (2008). No futebol, os jogadores são vistos como símbolos de unidade e pertencimento nacional, sendo as representações nacionais seletivas dessas comunidades imaginadas. No entanto, como esses jogadores têm origens culturais diversas, definir quem pertence à comunidade nacional se torna mais difícil. As limitações e as possibilidades de flexibilidade nas narrativas nacionais são reveladas pela inclusão ou marginalização de jogadores migrantes nas seleções. De acordo com Anderson, essas comunidades imaginadas podem ser tanto inclusivas quanto exclusivas. No caso do futebol, esse conflito entre diversidade cultural e unidade nacional se torna aparente quando os times incluem jogadores cujas origens minam noções tradicionais de identidade nacional.

"A nação é imaginada porque mesmo os membros da menor das nações jamais conhecerão, encontrarão ou sequer ouvirão falar da maioria de seus companheiros, mas todos têm em mente a imagem viva da comunhão entre eles" (ANDERSON, 2008, p. 32).

Este capítulo revela as muitas camadas de complexidade que emergem quando se considera a influência da diversidade cultural nas nacionalidades europeias. Embora o futebol possa ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de identidades inclusivas e multiculturais, também é um campo onde a desigualdade social e cultural é frequentemente perpetuada. As teorias apresentadas mostram como as seleções nacionais podem se fundir como espaços onde as dinâmicas de poder, inclusão e exclusão são constantemente ressaltadas, contribuindo para contextualizar as experiências dos jogadores de origem diversa. Devido às tarefas e conflitos que ocorrem nessas interações, é possível entender que o futebol contribui para a diversidade cultural. Portanto, é necessário examinar de maneira constante as mudanças específicas em relação às formas em campo. Portanto, este capítulo desafia as ideias simplistas de inclusão além de oferecer uma descrição detalhada das consequências sociais e culturais da migração no futebol.

3.4 A melhora do desempenho esportivo no futebol europeu por meio dos processos migratórios.

Nas últimas décadas a migração de jogadores de futebol tem sido uma característica proeminente do cenário esportivo global, particularmente nas seleções europeias. Esse fenômeno está fortemente ligado à globalização, que permite que as pessoas se desloquem em busca de melhores oportunidades, incluindo no âmbito dos esportes. Para muitos jogadores, se mudar para outro país oferece uma oportunidade de progredir em suas carreiras e aprimorar suas habilidades em ligas esportivas mais competitivas. No entanto, essa migração não apenas afeta indivíduos, mas também transforma o futebol e as seleções nacionais. A migração não apenas afeta a dinâmica interna das equipes, mas também tem uma influência significativa no desempenho da equipe, levantando questões relacionadas à diversidade cultural e à inovação tática. Este capítulo tem como objetivo analisar o impacto da migração no desempenho atlético de equipes nacionais e comparar equipes com diferentes níveis de diversidade migratória.

Antônio Augusto Ribeiro Reis Júnior, mais conhecido como Juninho Pernambucano, nascido no Brasil, é um exemplo claro da influência da migração de jogadores sul-americanos no futebol europeu. Juninho começou sua carreira no Sport Club do

Recife e se destacou no Vasco da Gama, onde conquistou títulos importantes como a Copa Libertadores da América. Em 2001, se juntou ao Olympique Lyonnais (Lyon), um time francês que estava fazendo sucesso no cenário nacional.

Juninho rapidamente tornou-se uma figura chave no Lyon, ajudando o time a ganhar sete títulos consecutivos da Ligue 1, campeonato nacional, entre 2002 e 2008. Sua habilidade extraordinária em cobranças de falta, com 44 gols de falta ao longo de sua carreira no clube, e sua liderança em campo fizeram dele o maior ídolo da história do Lyon. Juninho jogou 344 partidas pelo clube, marcando 100 gols e contribuindo para o sucesso do Lyon em competições nacionais e internacionais, incluindo a Liga dos Campeões.

A jornada de Juninho exemplifica o típico movimento migratório de jogadores sul-americanos em busca de melhores oportunidades na Europa, atraídos pela infraestrutura avançada, salários mais altos e visibilidade mundial oferecida pelas ligas europeias. A transferência de Juninho foi benéfica tanto para o jogador quanto para o clube, estabelecendo-o como o jogador mais importante do Lyon e contribuindo para o domínio do time na França durante os anos 2000. Juninho demonstra que a migração de jogadores para a Europa não só proporciona crescimento individual para os atletas, mas também aumenta a competitividade das ligas europeias, que se tornaram o principal destino dos talentos do futebol global.

Os clubes europeus, além da atração financeira, têm um papel importante na formação de jogadores migrantes. Nas academias de clubes europeus, os jovens promissores são frequentemente recrutados em tenra idade para serem desenvolvidos. Uma parte crucial do processo é a migração juvenil, principalmente em nações com redes de olheiros bem condicionais. Clubes que possuem sistemas táticos avançados, métodos de treinamento inovadores, abordagem científica ao futebol e academias e programas de desenvolvimento reconhecidos mundialmente incluem FC Barcelona, Manchester City, Ajax, Real Madrid e Bayern de Munique. Essas instituições acadêmicas costumam ser o destino de atletas talentosos de outros continentes, proporcionando-lhes uma base sólida para se tornarem grandes profissionais. Os clubes procuram jogadores capazes de desempenhar funções específicas dentro de diferentes sistemas táticos devido à intensa competição interna nas ligas europeias. A presença de atletas internacionais, cujas experiências em diferentes ligas e culturas futebolísticas aumentam uma interação de ideias

táticas e estratégias que ajudam a converter os próprios clubes em "laboratórios de inovação tática".

A influência da migração no desempenho das seleções não pode ser subestimada. A integração de jogadores de outras culturas, com diferentes treinos e estilos de jogo, deu a várias equipas europeias uma vantagem tática e estratégica, levando-as ao topo das competições internacionais. Em seu livro *Global Sport*, Joseph Maguire (1999) argumenta que a globalização no esporte criou um "sistema esportivo global" onde o talento circula globalmente. A movimentação de atletas, seja em clubes ou seleções nacionais, leva ao compartilhamento de técnicas, táticas e estilos de jogo, o que contribui para a inovação e o sucesso da equipe. Times europeus multiculturais, como França, Bélgica e Alemanha, se beneficiam da influência de jogadores migrantes e seus descendentes.

A seleção nacional francesa é um exemplo claro de como a migração pode melhorar o desempenho atlético. Quando a França venceu sua primeira Copa do Mundo, em 1998, o time era formado principalmente por imigrantes, como Zinedine Zidane, Lilian Thuram e Patrick Vieira, que trouxeram consigo diversas experiências culturais e estilos de jogo. Mais recentemente, na Copa do Mundo de 2018, a seleção francesa foi ainda mais diversificada, com jogadores como Paul Pogba, Kylian Mbappé, Samuel Umtiti e N'Golo Kanté, todos de ascendência africana, desempenhando papéis cruciais. O sucesso da França nessas competições foi atribuído, em parte, à capacidade da equipe de integrar muitas influências culturais, criando um time dinâmico e inovador.

Baseado em Maguire (1999), "a diversidade cultural dentro de uma equipe esportiva muitas vezes leva à criação de novos estilos de jogo, que mesclam o melhor de diferentes tradições futebolísticas".

David Harvey (1989) refere-se a este fenômeno como compressão espaço-temporal, compressão onde a globalização encurtou distâncias e acelera o tempo, permitindo maior interação entre diferentes culturas e práticas esportivas. Com base em Harvey pode se argumentar que o futebol é um lugar único para se ver essas transformações, pois se adaptou à dinâmica global para facilitar a circulação de jogadores e a integração de diferentes estilos de jogo. Na França, por exemplo, a "compressão espaço-temporal" se manifestou em uma equipe que combinava o jogo físico e de alta intensidade, com a organização tática. Como resultado, essa combinação de influências ajudou a equipe a ter sucesso em competições

internacionais. Chegando nas últimas duas finais de Copa do Mundo, fazendo jogos que certamente entraram na história como a final de 2022 na qual perdeu para a Argentina.

"A compressão espaço-temporal, impulsionada pelo capitalismo pós-moderno, reorganiza as noções de tempo e espaço, criando novas formas de alienação e fragmentação cultural, mas também facilitando o intercâmbio de práticas culturais, como no esporte." (HARVEY, 1989, p. 240).

A diversidade cultural não só enriquece táticas e técnicas. De acordo com Franklin de Foer no livro *How Soccer Explains the World* (2004) a inclusão de jogadores migrantes transforma o ambiente coletivo das equipes, influenciando a mentalidade competitiva e o espírito de equipe. A integração de jogadores de diferentes culturas desafia estereótipos e amplia as perspectivas de treinadores e jogadores. O caso da seleção francesa exemplifica novamente a importância da diversidade cultural na promoção de um senso de unidade e coesão entre jogadores que compartilham experiências comuns de raça, migração e adaptação cultural, além de inovações táticas.

Outro exemplo de como a migração impacta positivamente no desempenho atlético é a seleção alemã, que venceu a Copa do Mundo em 2014. A equipe alemã, assim como a francesa, contou com jogadores com origens migrantes, como Mesut Özil, Sami Khedira e Jérôme Boateng. A vitória da Alemanha foi o produto de uma estratégia tática metódica na qual a diversidade cultural e técnica dos jogadores desempenhou um papel fundamental. Em *Geografia da Migração*, Russell King (2010) discute como a migração cria novas formas de hibridização cultural que afetam diretamente as identidades e o comportamento social. Na Alemanha, a inclusão de jogadores com origens diversas e experiências de vida aumentou a versatilidade e a resiliência do time.

Além disso, King argumenta que a migração envolve mais do que apenas uma transferência de indivíduos, mas também de ideias e práticas. A inclusão de jogadores estrangeiros em uma seleção alemã traz novas perspectivas e abordagens ao jogo, resultando em um estilo de jogo mais adaptável e imprevisível. Isso foi fundamental para a equipe se manter em destaque no mais alto nível de competição, como a Copa do Mundo, quando a adaptabilidade tática e a inovação são essenciais.

"A migração gera novas formas de hibridização cultural que impactam diretamente as identidades e os comportamentos sociais, enriquecendo as práticas esportivas e promovendo inovação tática." (KING, 2010, p. 142).

Uma análise comparativa de equipes com diferentes níveis de diversidade migrante revela uma correlação interessante entre diversidade e sucesso atlético. De acordo com Stephen Castles e Mark J. Miller (2011) em *The Age of Migration*, a migração traz consigo um conjunto diversificado de talentos que podem ser utilizados de maneiras inovadoras, particularmente em ambientes que valorizam a diversidade e a inclusão. Equipes que adotam uma abordagem mais inclusiva e virem a incluir jogadores de diversas origens culturais se beneficiam dessa diversidade, tanto em termos de desempenho quanto de coesão social.

A França, como já citado, é um excelente exemplo de como a diversidade de migrantes contribui para o sucesso atlético. No entanto, outras equipes, como Bélgica e Inglaterra, também se destacaram em competições internacionais recentes devido à sua composição étnica. A Bélgica conseguiu sua melhor classificação da história da Copa do Mundo (3º) em 2018 com uma equipe formada por jogadores de diversas origens culturais, incluindo Romelu Lukaku, que é o maior artilheiro da história da seleção belga, Vincent Kompany e Mousa Dembélé, todos descendentes de imigrantes. Com base em Maguire (1999) é possível discutir como o sistema esportivo global permite que os migrantes adquiram experiência em outras ligas, melhorando suas habilidades e trazendo novas perspectivas táticas para suas equipes nacionais. O intercâmbio global de talentos é um fator fundamental para o sucesso de seleções nacionais como a da Bélgica.

A abordagem tradicionalmente conservadora da Inglaterra em relação à composição do time passou por uma transformação significativa nas últimas décadas, principalmente com a inclusão de jogadores de ascendência africana e caribenha. Raheem Sterling, Marcus Rashford e Jadon Sancho representam a nova era do time de futebol inglês, que combina a disciplina britânica com a criatividade e a dinâmica de outras tradições do futebol.

Por outro lado, equipes com pouca diversidade de migração enfrentam desafios para manter a competitividade em competições de alto nível. A Itália, uma tradicional potência do futebol europeu e mundial, não conseguiu se classificar para a Copa do Mundo de 2018 devido à falta de inovação tática e à resistência em integrar jogadores estrangeiros. Com base em Franklin Foer (2004), equipes com menor diversidade tendem a ser menos flexíveis e mais apegadas aos estilos de jogo tradicionais, se tornando mais vulneráveis em um ambiente competitivo que exige

adaptação contínua. No entanto, a Islândia é uma pequena exceção a esta regra. Apesar de ter uma população muito pequena e homogênea, a seleção islandesa surpreendeu o mundo ao chegar às quartas de final da Eurocopa 2016. Esse sucesso é atribuído à forte coesão da equipe e ao planejamento e rigor tático imenso, e não à diversidade migratória. Apesar disso, casos como o da Islândia são incomuns. Em geral, equipes mais diversas são mais capazes de se adaptar e competir em competições internacionais.

"O futebol globalizado beneficia-se da diversidade cultural, pois cada cultura traz uma abordagem diferente ao jogo, seja na técnica, na tática ou na própria mentalidade competitiva." (FOER, 2004, p. 89).

Uma análise da influência de migração nas equipes esportivas nacionais revela que a diversidade cultural e técnica trazida pelos jogadores migrantes pode ser um fator crucial para o sucesso em competições internacionais. Alemanha, Bélgica e Inglaterra, que adotaram uma abordagem inclusiva e integraram jogadores de diversas origens culturais, se destacaram no cenário mundial, enquanto seleções com menos diversidade, como a Itália, tiveram dificuldades para permanecer competitivas.

Com a base teórica usada neste capítulo é possível compreender como a migração afeta o futebol em vários níveis, incluindo tática, técnica, identidade cultural e integração. A migração de jogadores não só transforma o futebol, mas também desafia as noções tradicionais de identidade nacional, proporcionando novas oportunidades de inovação e sucesso para equipes que abraçam a diversidade.

Podemos concluir que a migração, em vez de ser um fator desestabilizador, é uma vantagem competitiva nos esportes modernos. Com origens diversas, as seleções nacionais se tornam mais adaptáveis, inovadoras e preparadas para enfrentar os desafios de um cenário esportivo global em constante mudança.

4. APLICAÇÃO DO PROJETO NO ENSINO BÁSICO

Para a elaboração de um projeto de aplicação didática com base no projeto sobre os processos migratórios no futebol europeu no Ensino Médio, uma proposta multidisciplinar deve incluir geografia, história e educação física. Simplificar conceitos é crucial para tornar o tópico acessível e envolvente para os alunos,

conectando-o aos seus interesses da vida real e abordando competências específicas da BNCC.

Turma e Habilidades da BNCC

Escolhi o 2ª ano do Ensino Médio como foco de aplicação, pois a essa altura os alunos já têm conhecimento prévio sobre globalização, impactos sociais da migração e conflitos culturais, conceitos essenciais para a compreensão do tema central do seu TCC. Além disso, o futebol é um paixão nacional e uma ferramenta eficaz para discutir identidade cultural, racismo, xenofobia e globalização.

Geografia (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

Competência 1 (EM13CHS101): Essa competência permite que os alunos analisem os processos de migração no futebol no contexto de impactos globais e locais, incluindo o movimento dos jogadores entre continentes com as transformações culturais, sociais e econômicas nas sociedades receptoras.

História (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas):

Competência 2 (EM13CHS204): Essa habilidade é crucial para analisar as identidades multiculturais que emergem das migrações no futebol europeu. Com base nela podemos examinar como jogadores de várias origens contribuem para a formação de novas formas de pertencimento em times e clubes nacionais.

Educação Física (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas):

Competência 3 (EM13CHS303): A competência pode estar diretamente relacionada a uma análise do futebol como um espaço social e cultural onde as práticas esportivas promovem a diversidade e o respeito às diferenças, ao mesmo tempo em que combatem a xenofobia e o racismo nos campos de futebol europeus.

Aplicação Multidisciplinar

O tema principal é a influência dos processos migratórios no futebol europeu, que servirá como uma ponte para explorar questões mais amplas, como migração,

identidade cultural, globalização e preconceito, conectando disciplinas de Geografia, História e Educação Física.

Geografia: O foco estará em compreender os processos globais de migração e sua relação com a globalização, os mercados de trabalho e os fluxos populacionais entre o Sul Global (América do Sul e África) e o Norte Global (Europa). A discussão incidirá sobre como os clubes europeus servem como agentes econômicos para jogadores do mundo todo. Os alunos estudarão a relação entre globalização, fluxos migratórios e a influência sobre cidades, economias e culturas em países que enviam e países que recebem esses jogadores.

História: A aula de história vai se concentrar na formação de identidades culturais na Europa, no colonialismo e em como ele moldou as migrações contemporâneas, incluindo o papel das ex-colônias africanas e asiáticas nas migrações esportivas para países como França e Inglaterra. Também será abordado a ascensão da xenofobia e do racismo nos países europeus, bem como o papel das ideologias nacionalistas e da extrema direita nesses processos.

Educação Física: Em Educação Física, os alunos poderão discutir a importância do futebol como um espaço de inclusão e expressão cultural, além de analisar casos reais de jogadores migrantes que enfrentam desafios como racismo e xenofobia em estádios europeus. O esporte pode ser uma ferramenta eficaz para promover a inclusão e combater o preconceito.

Para melhorar a compreensão do aluno, conceitos complicados serão traduzidos em exemplos práticos e acessíveis. Por exemplo, ao discutir os fluxos migratórios, os alunos podem assistir a vídeos de atletas brasileiros bem-sucedidos, como Neymar ou Juninho Pernambucano, que migraram para a Europa e alcançaram sucesso, com isso poderiam entender melhor o processo de migração por meio de experiências pessoais que eles já conhecem. Em vez de confrontar o colonialismo de forma densa, eles devem ser encorajados a conectar a história da França e suas ex-colônias africanas, que agora fornecem uma grande proporção de talentos do futebol.

4.1 Planejamento para a Aplicação

A proposta pode ser dividida em três aulas integradas, cada uma abordando um aspecto diferente das disciplinas envolvidas, mas conectando os conteúdos ao tema do futebol e migração.

1. Primeira Aula – Geografia (50 minutos):

- Introdução ao conceito de globalização e migrações internacionais.
- Discussão sobre como a Europa Ocidental se tornou o centro do futebol mundial e como isso atrai jogadores de várias partes do mundo.
- Atividade: Os alunos serão divididos em grupos e deverão pesquisar a origem dos principais jogadores das ligas europeias (por exemplo, Premier League, La Liga, Serie A), mapear suas rotas migratórias e identificar as principais regiões emissores de talentos.

2. Segunda Aula – História (50 minutos):

- Apresentação dos contextos históricos que influenciaram a migração pós-colonial e o impacto da globalização nas identidades culturais.
- Discussão sobre o crescimento da extrema direita e o nacionalismo na Europa e como isso afeta jogadores migrantes.
- Atividade: Discussão em grupo sobre a questão do racismo e da xenofobia no futebol, utilizando casos reais como os incidentes com Mario Balotelli e Romelu Lukaku.

3. Terceira Aula – Educação Física (50 minutos):

- Reflexão sobre como o futebol pode ser um espaço de inclusão e como o esporte pode promover a diversidade.
- Atividade prática: Realização de uma partida de futebol entre os alunos, simulando um campeonato com "seleções internacionais" onde cada grupo representa uma "equipe nacional". O objetivo é que os alunos percebam como diferentes origens podem coexistir no mesmo espaço esportivo e cultural.

Após essas três aulas, os alunos terão uma compreensão mais profunda da migração e da diversidade cultural, incluindo como esses processos influenciam a formação de seleções nacionais de futebol e moldam a identidade, o preconceito e a inclusão. O futebol, como um elemento integrador das disciplinas, será utilizado não apenas para despertar o interesse dos alunos, mas também para promover a reflexão crítica sobre questões sociais e culturais atuais.

Dessa forma, o projeto promove uma abordagem multidisciplinar contextualizada, permitindo que os alunos não apenas aprendam os conceitos da BNCC, mas também reflitam sobre tópicos globais e locais de maneira prática e envolvente.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho se propôs a analisar o impacto dos processos migratórios na formação e dinâmica das seleções nacionais de futebol europeias, explorando suas diversas dimensões. Durante o estudo, foi constatado que a migração no futebol está além da simples transação de atletas entre nações; ela reflete, intensifica e amplia questões socioculturais, econômicas e políticas que atravessam a sociedade contemporânea. Ao atuar como um espelho das transformações sociais, o futebol, sendo um fenômeno global, reflete as tensões e os desafios das sociedades receptoras de migrantes.

Da perspectiva econômica, os fluxos migratórios no futebol estão diretamente relacionados à dinâmica do mercado global e à concentração de recursos e dinheiro nas principais ligas da Europa Ocidental. Em seu livro *The Condition of Postmodernity*, David Harvey (1989) discute a compressão espacial e temporal causada pela globalização, que acelera as relações econômicas e culturais. Isso é evidente no contexto do futebol, onde o capital financeiro dos grandes clubes europeus, como o Manchester City, Real Madrid, PSG e Bayern de Munique, atraem talentos globais, reforçando os desequilíbrios regionais entre os países do Norte (receptores de jogadores) e do Sul (exportadores de talentos). As ligas proporcionam prestígio e oportunidades financeiras inigualáveis, transformando o futebol em uma ferramenta de mobilidade social para jogadores de regiões em desenvolvimento, como África, América do Sul e partes da Ásia.

No entanto, essas migrações não são limitadas ao mercado esportivo, elas têm um impacto significativo no clima social e cultural de equipes e jogadores. Stuart Hall (1997) discute que a migração provoca o surgimento de identidades híbridas que contestam as noções estáticas de nacionalidade em seus trabalhos sobre identidade e pertencimento. Jogadores originários de diversos contextos culturais agregam

novos sentidos às representações de "nacionalidade" nas seleções nacionais. Esse fenômeno foi particularmente notável nas seleções francesa e alemã, já que atletas descendentes de imigrantes africanos, árabes e turcos tiveram um desempenho excepcional em grandes vitórias como as da Copa do Mundo de 1998 e 2018 que foram conquistadas pela seleção francesa. No entanto, assim como discutido por Benedict Anderson (2008) em *Comunidades Imaginadas*, essas identidades híbridas, que fusionam diversas referências culturais, também enfrentaram resistências de setores que compartilham uma identidade nacional como algo homogêneo.

Os movimentos de extrema direita, que cresceram em diversos países europeus, como França, Itália e Alemanha, e esses propagam narrativas exclusivistas e xenofóbicas, que são desafiados pela presença de jogadores migrantes nas seleções europeias. Em sua análise sobre o racismo cotidiano, Philomena Essed (1991) destaca como a discriminação é normalizada em contextos sociais e frequentemente se manifesta de forma negativa em contextos relacionados ao esporte. No futebol, isso se expressa em atitudes discriminatórias dentro de clubes e seleções, insultos racistas em estádios e micro agressões. Casos de racismo e xenofobia no futebol europeu, como os vivenciados por jogadores como Mario Balotelli e Romelu Lukaku, refletem tensões sociais em torno da imigração e do pertencimento, ecoando discursos de exclusão racial e cultural promovidos por partidos como o Rally Nacional (França) e a Lega Nord (Itália).

De uma perspectiva cultural, o trabalho de Doreen Massey (2005) em *For Space* foi crucial para entender como o espaço, ou seja, os campos de futebol, é uma construção social moldada por interações e tensões entre diferentes grupos. O futebol se torna um espaço para identidade e negociação, à medida que jogadores migrantes trazem suas influências culturais e criam novas dinâmicas de poder. O futebol europeu, especialmente seleções nacionais multiculturais, reflete tensões sociais sobre inclusão e exclusão. A presença de jogadores de muitas etnias, culturas e religiões exige uma reformulação do conceito de nação, que se alinha com o conceito de "hibridização cultural" de Homi K. Bhabha (1994).

Por outro lado, as migrações no futebol também mostraram resultados positivos em termos de desempenho atlético. Nas últimas décadas, as seleções com maior diversidade cultural, como França, Bélgica e Inglaterra, alcançaram sucessos notáveis. A diversidade tática e técnica trazida por jogadores de diversas origens

enriquece o futebol europeu ao trazer novas perspectivas ao jogo. Em *The Global Sports Arena* (1994), John Bale e Joseph Maguire enfatizam que a migração de talento é uma das forças motrizes por trás da inovação no esporte. Essa diversidade dá às equipes nacionais uma vantagem competitiva em torneios internacionais, permitindo que elas se tornem mais inovadoras e adaptáveis. Simultaneamente, países com menos diversidade, como a Itália, tiveram desafios, demonstrando que a homogeneidade cultural pode ser uma barreira ao sucesso atlético.

No entanto, é um erro negligenciar as tensões internacionais que surgiram ao encontro de diferentes culturas e estilos de jogo. Embora a migração traga diversidade e inovação, ela também requer gestão de conflitos e integração cultural dentro das equipes. O trabalho de Russell King (2010) sobre migração e identidade explora como esses desafios podem ser superados ao longo do tempo, criando um ambiente inclusivo e de respeito mútuo dentro das equipes.

Assim, conclui-se que os processos migratórios do futebol europeu são multifacetados e intrinsecamente ligados a questões de globalização, identidade, política e cultura. Longe de ser apenas um assunto laboral, a migração no futebol reinterpreta as noções de pertencimento nacional enquanto reflete as tensões e desigualdades da sociedade contemporânea. Um dos meios mais importantes para observar e compreender as transformações culturais e sociais do mundo globalizado é o futebol, como um espaço de visibilidade e disputa.

REFERÊNCIAS

LIVROS

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a propagação do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BHABHA, Homi K. *The Location of Culture.* London: Routledge, 1994.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede.* São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J. *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World.* 5. ed. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2014.

CRESSWELL, Tim. On the Move: Mobility in the Modern Western World. London: Routledge, 2006.

ESSEN, Philomena. Understanding Everyday Racism: An Interdisciplinary Theory. Newbury Park: SAGE Publications, 1991.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

FOER, Franklin. How Soccer Explains the World: An Unlikely Theory of Globalization. New York: HarperCollins, 2004.

GILROY, Paul. There Ain't No Black in the Union Jack: The Cultural Politics of Race and Nation. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

HARVEY, David. The Condition of Postmodernity: An Enquiry into the Origins of Cultural Change. Cambridge: Blackwell, 1989.

MASSEY, Doreen. For Space. London: SAGE Publications, 2005.

SIBLEY, David. Geographies of Exclusion: Society and Difference in the West. London: Routledge, 1995.

MILLER, Mark J.; CASTLES, Stephen; HAAS, Hein de. The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World. 5. ed. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011.

MAGUIRE, Joseph; BALE, John. The Global Sports Arena: Athletic Talent Migration in an Interdependent World. London: Routledge, 1994.

MELLO, Lucas Martins Santos. O Futebol Africano na Europa: Os Casos de Portugal e França como Destino Migratório de Jogadores das Suas Ex-Colônias. In: *Esporte e Migrações Internacionais: Encontros e Desencontros.* Rio de Janeiro: Eduerj, 2007.

WILLIAMS, Allan; BALÁŽ, Vladimír. International Migration and Knowledge. London: Routledge, 2008.

SITES

Político. France far-right growth and impact on hate crimes in 2022–2024. Disponível em: <https://www.politico.eu>. Acesso em: 04 out. 2024.

The Guardian. European far-right and anti-immigration rhetoric in football. Disponível em: <https://www.theguardian.com>. Acesso em: 04 out. 2024.

BBC Sport. Racism and xenophobia in European football. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport>. Acesso em: 04 out. 2024.

LOOKMAN, Ademola. Quem é Lookman? Herói da Atalanta e primeiro a anotar hat-trick na final da Liga Europa. *Globo Esporte*, 22 maio 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/liga-europa/noticia/2024/05/22/que-m-e-lookman-heroi-da-atalanta-e-primeiro-a-anotar-hat-trick-na-final-da-liga-europa.g.html>. Acesso em: 04 out. 2024.

CACAU. “Sou 100% brasileiro e 100% alemão”, diz Cacau. Entrevista concedida à revista *Época*, 14 jun. 2010. Disponível em: <http://colunas.revistaepoca.globo.com/epocadecopa/2010/06/14/sou-100-brasileiro-e-100-alemao-diz-cacau/>. Acesso em: 04 out. 2024.

MOTTA, Thiago. Thiago Motta afirma que nunca pensou em jogar pela Seleção Brasileira. *Extra*, 18 jun. 2014. Disponível em: <http://extra.globo.com/esporte/thiago-motta-afirma-que-nunca-pensou-em-jogar-pela-selecao-brasileira-12919970.html>. Acesso em: 04 out. 2024.

MANÉ, Sadio. De mais de R\$ 27 milhões para hospital a 4G: cinco feitos de Sadio Mané que ajudam a explicar prêmio Sócrates na Bola de Ouro. *ESPN*, 2023. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/11094037/de-mais-de-r-27-milhoes-para-hospital-a-4g-cinco-feitos-de-sadio-mane-que-ajudam-a-explicar-premio-socrates-na-bola-de-ouro. Acesso em: 04 out. 2024.

SALAH, Mohamed. O efeito de Mohamed Salah na redução do preconceito religioso. *Exame*, 2024. Disponível em: <https://exame.com/colunistas/impacto-social/o-efeito-de-mohamed-salah-na-reducao-do-preconceito-religioso/>. Acesso em: 04 out. 2024.

DIÁSPORA DA BOLA. Os caminhos dos imigrantes no futebol de elite. *Globo Esporte*. Disponível em: <https://interativos.ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/materia/diaspora-da-bola-os-caminhos-dos-imigrantes-no-futebol-de-elite.ghtml>. Acesso em: 04 out. 2024.

ESPN. Vinicius Jr, Real Madrid e racismo: os casos contra o brasileiro em linha do tempo. *ESPN*, 2024. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/laliga/artigo/_id/13686329/vinicius-jr-real-madrid-racismo-casos-linha-do-tempo. Acesso em: 04 out. 2024.

UEFA. Union of European Football Associations. Disponível em: <https://www.uefa.com/>. Acesso em: 04 out. 2024.

FIFA. Fédération Internationale de Football Association. Disponível em: <https://www.fifa.com/pt>. Acesso em: 04 out. 2024.

TRANSFERMARKT. Estatísticas de transferências e jogadores de futebol. Disponível em: <https://www.transfermarkt.com.br/>. Acesso em: 04 out. 2024.

DFB. Deutscher Fußball-Bund. Disponível em: <https://www.dfb.de/>. Acesso em: 04 out. 2024.

The FA. The Football Association. Disponível em: <https://www.thefa.com/>. Acesso em: 04 out. 2024.

RFEF. Real Federación Española de Fútbol. Disponível em: <https://rfef.es/es>. Acesso em: 04 out. 2024.

FFF. Fédération Française de Football. Disponível em: <https://www.fff.fr/>. Acesso em: 04 out. 2024.

FIFA. *Global Transfer Market Report (2022-2023)*. Disponível em: <https://www.fifa.com>. Acesso em: 04 out. 2024.

CIES Football Observatory. *Reports 2023: Football Demographic Studies*. Disponível em: <https://football-observatory.com>. Acesso em: 04 out. 2024.

MANCHESTER UNIVERSITY PRESS. *Relatório de Migração do Futebol Africano*. Disponível em: <https://manchesteruniversitypress.co.uk>. Acesso em: 04 out. 2024.